



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE RIO VERDE
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE URUTAÍ
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CERES**

**PROJETO INSTITUCIONAL DE CRIAÇÃO DO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO**

**GOIÂNIA – GOIÁS
MARÇO, 2008**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

DIRETOR GERAL DA EAF - CERES

Wellington de Arruda Passarinho

DIRETOR GERAL DO CEFET – RIO VERDE

Vicente Pereira de Almeida

DIRETOR GERAL DO CEFET - URUTAÍ

José Donizete Borges

DIRETOR LOCAL DA UNED MORRINHOS-GO

Sebastião Nunes da Rosa Filho

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Aníbal Sebastião Alves Filho (CEFET-URUTAÍ)

Gilberto José de Faria Queiroz (CEFET-RIO VERDE)

José Carlos Moreira de Souza (EAF-CERES)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1- APRESENTAÇÃO | 04 |
| 2-INTRODUÇÃO | 05 |
| 3- AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS | 06 |
| 4-OS OBJETIVOS DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS | 07 |
| 5- O ESTADO DE GOIÁS | 08 |
| 5.1-Economia | 08 |
| 5.2-Emprego e renda | 09 |
| 5.3-Infra-estrutura | 09 |
| 5.4-Educação | 11 |
| 5.4.1-Níveis de modalidades de ensino ofertadas | 12 |
| 5.4.1.1-Formação Inicial e continuada de trabalhadores | 12 |
| 5.4.1.2-Educação Profissional Técnica de nível médio | 12 |
| 5.4.1.3-Ensino Superior | |
| 6-CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPI | 13 |
| 6.1-Campus de Ceres | 13 |
| 6.2-Campus de Iporá | 19 |
| 6.3-Campus de Rio Verde | 21 |
| 6.4-Campus de Morrinhos | 29 |
| 6.5-Campus de Urutaí | 36 |
| 7-Perspectiva de atuação | 47 |
| 8. LOCALIZAÇÃO DA REITORIA | 49 |

1. APRESENTAÇÃO

De acordo com o anexo II da Chamada Pública 02/2007, de 12 de dezembro de 2007, as Escolas Agrotécnicas Federais, os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, as Unidades de Ensino Descentralizadas e a Universidade

Tecnológica do Paraná, a partir de manifestação expressa das mesmas, poderão ser transformadas em IFETs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A reorganização da rede federal proposta trabalha numa perspectiva de atuação integrada regionalmente, por intermédio de uma instituição de natureza jurídica autárquica e dotada de autonomia administrativa, patrimonial, didático-pedagógica e disciplinar (Art. 1º da Minuta do Projeto de Lei).

A iniciativa de criação dos IFETs é o coroamento do processo de integração das instituições originárias do referido IFET (Art. 2º a Minuta do Projeto de Lei). Esse processo tem início com a celebração do acordo que formalizará a agregação voluntária das instituições, desde que estejam no mesmo estado.

Segundo a minuta do Projeto de Lei, os IFETs serão instituições de educação básica, profissional e superior distribuídas por vários campus, com forte atuação nas áreas de pesquisa e extensão.

Um aspecto a ser destacado é que os IFETs serão equiparados às universidades, na área territorial de abrangência de sua atuação, do ponto de vista da autonomia acadêmica.

É uma mudança histórica. Por isso, a EAF – Ceres, o CEFET – Urutaí, a UNED – Morrinhos, CEFET – Rio Verde e a futura escola de Iporá, solidariamente se juntam para assegurar a implantação do INSTITUTO FEDERAL GOIANO, para continuar ofertando uma educação de qualidade de acordo com as necessidades culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o Estado de Goiás.

2. INTRODUÇÃO

Educação Profissional no Brasil pode ser pensada a partir do governo do presidente que através do Decreto n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909, criou, nas capitais dos Estados, as Escolas

de Aprendizagem Artífices. Essas escolas tinham como objeto a formação de mão-de-obra especializada para atender ao crescente desenvolvimento industrial do país.

A criação de escola, para formação de operários, decorre da ação e pensamento europeus remanescentes do século XIX. Segundo eles a sociedade se constituía de duas classes sociais opostas: burgueses e trabalhadores que possuíam papéis diferentes e para os quais a escola deveria ser organizada de maneira particular.

Conforme Manfredi (2002), no Brasil, esse preconceito contra o exercício do trabalho vem desde o início da colonização. Os jesuítas, no seu ensino, davam importância aos aspectos literários, marginalizando as atividades técnicas e artísticas. Firmou-se, também dentro da sociedade brasileira, a posição de que as áreas de ensino que envolvesse atividades manuais, tradicionalmente funções dos escravos, deveriam ser entregues às camadas mais pobres da população, ficando para os mais abastados o ensino tradicional de cultura humanística e literária.

A formação profissional, inicialmente, se constituía unicamente na transferência da técnica dos artesãos os quais realizavam praticamente todas as tarefas, sem uma expressiva presença de recursos tecnológicos e nenhuma necessidade de matemática, línguas ou qualquer outra forma de conhecimento formal.

A demanda por operários mais qualificados do ponto de vista de recursos técnicos surge no final do século XIX e início do século XX, cenário em que foram criadas as escolas de artes e ofícios, prevalecendo ainda o modelo de transferência de técnica do artesão para o aprendiz. De maneira incipiente já foram introduzidos recursos tecnológicos e uma pequena parcela de conhecimento formalizado.

3. AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O INSTITUTO FEDERAL GOIANO definirá como sua a missão de formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, licenciaturas, bacharelados, pós-

graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional.

Esta missão vem revestida dos seguintes pressupostos:

- Educar é um ato político e nenhuma ação pode estar caracterizada pela neutralidade;
- A passagem da consciência ingênua para a consciência crítica representa a plenitude do trabalho educativo;
- A educação pode concorrer para a transformação social;
- A produção científica deve ser devolvida à sociedade para melhorar a qualidade de vida da população.

São estes pressupostos que subsidiarão as diretrizes da política institucional, pois as diretrizes de uma instituição são condições importantes para nortear o trabalho institucional como um todo. Elas deverão retratar ações em consonância com os anseios da comunidade, comprometidas com o conhecimento já acumulado pela humanidade e que deve estar à disposição de todos.

Por todas as etapas em sua história, as escolas de formação profissional são identificadas pelo compromisso de educar para o trabalho as camadas populares e muitas vezes totalmente excluídas, e pouco se afastaram de sua missão. Entretanto, sabe-se que a educação é com grande força um instrumento ideológico que pode ser instrumento de transformação, se trabalhar no sentido da libertação e da autonomia. Portanto, é nesta perspectiva que o IFET AGROINDUSTRIAL DE GOIÁS delinea suas ações.

Sendo os princípios norteadores do trabalho institucional fortemente evidenciado na decisão em adotar ações que estejam sintonizadas com:

- Uma educação científica e tecnológica com forte teor humanístico que possibilite ao ser humano, a partir de um conhecimento crítico do mundo e do local onde vive, interagir e interferir na sociedade, considerando a pesquisa vista como princípio científico e como princípio educativo;
- A busca incessante da excelência do ensino;
- O pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- A co-participação no traçado dos destinos da região, colocando sempre em destaque a promoção humana;
- A atuação da instituição como centro de referência local e regional na educação tecnológica;
- O reconhecimento da realidade e da experiência do aluno;

- A inclusão social, a democratização do acesso e permanência na escola;
- A articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A instituição, *locus* onde o conhecimento se constrói e reconstrói, deve trazer para si a responsabilidade de possibilitar às pessoas oportunidades de construir para viver e atuar neste mundo, de forma ética e solidária.

Perceber as demandas, para nortear ações, se constitui em necessidade premente; entretanto, a rapidez com que as políticas se alteram e as exigências do mundo produtivo se colocam trazem a preocupação em saber fazer escolhas e estas devem ter como horizonte os valores que devem balizar a condição humana em processo permanente de construção e reconstrução dos projetos, planos e políticas da Instituição.

4. OS OBJETIVOS DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

São objetivos das políticas educacionais do INSTITUTO FEDERAL GOIANO:

- Reconhecer a contribuição, as experiências que o aluno pode trazer para o processo de construção do conhecimento;
- Considerar o aluno como centro das ações educacionais no sentido da construção do conhecimento, buscando ainda caminhos de inclusão para aqueles que apresentam qualquer tipo de dificuldade;
- Adotar políticas que possibilitem a inclusão social, a democratização do acesso e permanência na escola;
- Possibilitar crescente difusão e utilização das novas tecnologias da informação como ferramenta de democratização;
- Trabalhar no sentido da interiorização e difusão tecnológica, contribuindo assim para a construção da cidadania;
- Desenvolver pesquisa aplicada no campo das tecnologias e que possam também concorrer para o desenvolvimento local e regional;
- Desenvolver canais de comunicação com as esferas públicas e com a sociedade organizada, tendo em vista a educação inicial e continuada dos trabalhadores;
- Capacitar e valorizar o profissional da educação (docente e técnico-administrativo);
- Desenvolver trabalho em função da valorização da rede pública de ensino;
- Promover avaliação permanente dos cursos e de todo o corpo administrativo e pedagógico da instituição para retomada de posição.

O trabalho do INSTITUTO FEDERAL GOIANO visa à superação das tendências pedagógicas conservadoras buscando as pedagogias mais críticas, instalando o diálogo e a interação

como mecanismos possibilitadores de troca, fazendo do espaço escolar um campo verdadeiro de aprendizagens para todos e onde a discussão se faz a partir da leitura da realidade.

5. O ESTADO DE GOIÁS

O Estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupa uma área de 340.086,698 km². É o sétimo Estado do País em extensão territorial. Limita-se ao norte com o Estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Goiás possui 246 municípios.

O Estado de Goiás possui uma população de 5,750 milhões habitantes, segundo a PNAD de 2006, o que representa 3,1% da população brasileira. É o Estado mais populoso da Região Centro-Oeste, com participação de 43,19%. A população de Goiás encontra-se predominantemente nas cidades, cuja taxa de urbanização é de 88,57%. São 5,093 milhões de habitantes vivendo nas áreas urbanas e 657 mil nas áreas rurais.

Goiás constitui um território ocupado de forma heterogênea. A grande maioria de sua população concentra-se no Entorno de Brasília e na Região Metropolitana de Goiânia. Existem extensas áreas com baixa densidade demográfica que comportam as médias e pequenas cidades. No entanto, nessas áreas, existem relevantes oportunidades de geração de renda e emprego, principalmente no desenvolvimento da agricultura, pecuária, turismo ecológico, mineração e do desenvolvimento de pequenas e médias empresas agroindustriais, dentre outras.

O INSTITUTO FEDERAL GOIANO poderá, devido sua abrangência em todas as regiões goianas, contribuir para a inclusão social e cultural das populações interioranas através da ampliação da oferta da educação profissional e tecnológica.

5.1 - Economia

Nos últimos anos, a economia de Goiás tem experimentado índices de crescimento de sua economia, expressos através do produto interno bruto (PIB), bem acima da média nacional, frutos da expansão local do agronegócio. No período de 1994 a 2002, a taxa de crescimento acumulado do PIB goiano foi de 38,42%, tendo uma evolução na participação, em igual período, na economia brasileira de 19,5%.

O setor industrial goiano, pelos dados da Seplan-GO (2008), possui números positivos, acima do comportamento dos demais setores econômicos, resultado das agressivas políticas de desenvolvimento industrial praticadas pelos governos desse estado. Os números da composição do PIB de Goiás revelam, de 1995 a 2005, diminuições de 3% do setor agropecuário e de 17,8% do setor de serviço, porém uma evolução de 34,4% do setor industrial, o que reforça ainda mais a

percepção que se tem a respeito da opção que os governos fizeram para o crescimento da economia local.

A trajetória do agronegócio em Goiás tem-se mostrado bastante audaciosa e, principalmente, animadora. O setor ocupa lugar de destaque na economia, sendo responsável em torno de 33% do PIB do Estado. Conforme dados da Seplan-GO, a produção goiana de grãos cresceu 5,6% em 2006, passando de 11.288 para 11.925 mil toneladas. Esse resultado coloca Goiás na quarta posição no ranking nacional da produção de grãos.

A agropecuária se mostra grande responsável pelos expressivos números do PIB do agronegócio do Estado de Goiás. Em 2006 o setor foi responsável por mais de 20% do produto gerado. Estudos mostraram que cerca de 41% dos municípios goianos têm na agropecuária sua principal atividade econômica.

5.2-Emprego e Renda

Em janeiro de 2008, foram gerados em Goiás 11.157 (45.502 admitidos e 34.345 desligados) empregos formais de acordo com o Caged, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - do Ministério do Trabalho e Emprego, o que significou elevação de 1,47% em relação ao mês anterior.

Nos últimos quatro anos, graças ao bom desempenho das atividades da indústria de transformação, da agropecuária e construção civil tem contribuído para aumentar o número de contratação e geração de emprego no estado.

Nos últimos 12 meses o aumento de 42.018 oportunidades de trabalho indica variação acumulada de 5,78% no contingente de empregados celetistas, o que levou o Estado de Goiás a ter o melhor resultado, em termos absolutos, da região Centro-Oeste.

5.3 - Infra-estrutura

No Estado de Goiás, o transporte rodoviário é o responsável pela grande maioria dos deslocamentos de cargas e passageiros. Existem 24,9 mil km de rodovias no Estado, entre rodovias estaduais e federais, dos quais 12,3 mil km são pavimentados, ou seja, 49,4%. Eixos rodoviários de fundamental importância em nível nacional recortam o Estado. Entre eles destacam-se: A radial BR-153 rodovia que integra o Norte ao Sul do País, possui 678 km em solo goiano. A BR-060 que liga o Distrito Federal à capital - Goiânia e ao Estado do Mato Grosso, percorre uma das áreas mais ricas e produtivas de Goiás, o Sudoeste Goiano. A BR-050 liga o Distrito Federal ao Sul do País e recorta porção importante do sudeste do Estado.

O Estado de Goiás conta hoje, principalmente, com duas possibilidades de transporte em grande escala para exportar: Através da Ferrovia Centro Atlântica, que atende a região do sudeste do Estado e o Distrito Federal, no chamado corredor de exportação Centro - Leste, atingindo os portos do Espírito Santo – Tubarão e Vitória, e o Porto de Santos. A FCA interliga-se às principais ferrovias brasileiras e atravessa uma das maiores áreas de produção agrícola do País. Atualmente, as principais cargas transportadas em Goiás são formadas por grãos, calcário, fertilizantes e derivados de petróleo. Acrescente-se a esta estrutura ferroviária a Estação Aduaneira Interior (EADI) – Anápolis - Porto Seco Centro - Oeste, destinado a desembarçar e diminuir o custo e o tempo para importação e exportação. A EADI de Anápolis abrange uma área que cobre quase toda a Região Centro-Oeste, o norte de Minas Gerais, Pará e Maranhão.

Ao sul do Estado localiza-se o Porto Fluvial de São Simão, pertencente à Hidrovia Paranaíba-Paraná-Tietê. Com transbordo ferroviário em Conchas/ Pederneiras (SP), atinge-se o complexo portuário de Santos (SP).

Outro destaque em termos de infra-estrutura de transportes para a região é o poliduto da Transpetro, Paulínia–Goiânia–Brasília, que fornece quase todo o combustível a granel (cerca de 90%) para o Centro Oeste.

Em futuro próximo, o Estado de Goiás terá possibilidade de utilização dos portos do norte do País, Belém (PA) e Itaqui (MA), formando um corredor de exportação “Centro - Norte”, através da implantação da Ferrovia Norte Sul pelo governo federal.

O modal aéreo em Goiás também está sendo otimizado com a ampliação, expansão e modernização do Aeroporto Santa Genoveva de Goiânia.

Quanto a Energia Elétrica, Goiás possui 8.321,6 megawatts (MW) de capacidade instalada de geração de energia hidrelétrica. Atualmente, são 59 empreendimentos em operação. Para os próximos anos, está prevista adição de 1.650,8 MW na capacidade de geração de energia elétrica do Estado, provenientes dos 12 empreendimentos atualmente em construção e mais 24 com sua outorga assinada.

Goiás conta com 31 usinas termelétricas, com destaque para a utilização do bagaço de cana nas usinas de Goianésia, Goiasa e Vale do Verdão. Hoje, Goiás exporta 60% da energia gerada. Em 2002, foi inaugurada a usina de Cana Brava situada nos municípios de Minaçu, Cavalcante e Colinas do Sul, atingindo 5 outros municípios, cuja capacidade instalada é de 466 MW. Trata-se do primeiro investimento da Tractebel Energia no Estado. A usina de Corumbá IV, com 127 MW de potência e custo de implantação da ordem de R\$ 600 milhões, entrou em operação no início de 2006.

Quanto à logística de comunicação, no segmento de telefonia fixa operam no Estado: BrasilTelecom e GVT (Global Village Telecom). Na telefonia celular, as empresas: Vivo, Claro, BrasilTelecom e TIM.

5.4- Educação

Nos últimos anos houve crescimento acentuado no número de instituições de ensino superior em Goiás. De 1996 para 2006, a oferta de matrículas nessa área do ensino mais que duplicou (242%). Existem em 69 instituições de ensino superior sendo 8 públicas e 61 privadas. As tabelas a seguir ilustram a área da educação no estado,.

Tabela. 1: Estabelecimentos de ensino por dependência administrativa - Goiás: 2000/2006

| Rede | Número de Estabelecimentos | | | | | | |
|--------------|----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Federal | 7 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| Estadual | 1.292 | 1.247 | 1.263 | 1.233 | 1.135 | 1.114 | 1.109 |
| Municipal | 3.045 | 2.822 | 2.613 | 2.511 | 2.475 | 2.398 | 2.415 |
| Particular | 916 | 1.057 | 1.076 | 1.108 | 1.144 | 1.122 | 1.059 |
| Total | 5.260 | 5.134 | 4.960 | 4.860 | 4.762 | 4.642 | 4.591 |

Tabela. 2: estabelecimentos de ensino por localização - Goiás: 2000/2006

| Localização | Número de Estabelecimentos | | | | | | |
|--------------|----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Urbana | 3.436 | 3.649 | 3.716 | 3.714 | 3.721 | 3.711 | 3.728 |
| Rural | 1.824 | 1.485 | 1.244 | 1.146 | 1.041 | 931 | 863 |
| Total | 5.260 | 5.134 | 4.960 | 4.860 | 4.762 | 4.642 | 4.591 |

Tabela. 3: Professores em exercício - Goiás: 2000/2006

| Rede | Número de Professores | | | | | | |
|-----------|-----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Federal | 413 | 408 | 419 | 416 | 541 | 429 | 448 |
| Estadual | 32.112 | 30.590 | 31.173 | 29.701 | 28.527 | 26.979 | 27.007 |
| Municipal | 21.521 | 23.106 | 24.389 | 25.555 | 25.912 | 26.936 | 27.003 |

| Rede | Número de Alunos | | | | | | |
|--------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Federal | 4.099 | 2.651 | 5.241 | 5.196 | 4.687 | 5.766 | 5.255 |
| Estadual | 899.049 | 858.207 | 869.326 | 822.776 | 784.262 | 737.524 | 728.134 |
| Municipal | 528.654 | 550.276 | 577.014 | 590.582 | 607.331 | 612.510 | 611.708 |
| Particular | 154.501 | 199.961 | 216.084 | 228.901 | 267.934 | 261.325 | 250.625 |
| Total | 1.586.303 | 1.611.095 | 1.667.665 | 1.647.455 | 1.664.214 | 1.617.125 | 1.595.722 |

Fonte: www.educacao.go.gov.br/portal/educacao, acesso em 03/03/2008

5.4.1- Níveis e modalidades de cursos ofertados

A missão das Instituições de ensino profissionalizante, no que concerne à relação entre educação e trabalho, é orientar-se pelos objetivos de ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, para os diversos setores da economia reafirmando seu compromisso social.

5.4.1.1- Formação inicial e continuada de trabalhadores

A Instituição de ensino está preparada para ofertar, de acordo com a demanda da comunidade e entidades públicas ou privadas, programas de treinamento e de capacitação profissional, voltados para a qualificação, aperfeiçoamento e atualização de profissionais em diversas áreas de atuação.

5.4.1.2 - Educação Profissional Técnica de Nível Médio

a) Integrado - A Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado é oferecida à comunidade que tenha concluído o ensino fundamental, permitindo a continuação dos estudos ao ensino superior, bem como ofertar aos estudantes uma habilitação profissional nessa modalidade de ensino. Os cursos oferecidos, construídos seus planos, são regidos por uma Organização Didática. Os mesmos estão estruturados em quatro anos de duração e, somente ao final desse período o estudante receberá o diploma de técnico de nível médio no respectivo curso técnico. O certificado de conclusão do Ensino Médio será concedido ao aluno que concluir o estágio obrigatório e todas as componentes curriculares previstos no plano de curso.

b) Subseqüente - A Educação Profissional Técnica de Nível Médio subseqüente é oferecida aos alunos que já tenham concluído o ensino médio. Dependendo do plano de cada curso, o aluno

recebe certificados de qualificação profissional ao término de cada módulo intermediário ou conjunto de disciplinas. Os cursos são ofertados no regime modular ou por disciplinas, semestral e têm seu tempo de duração e cargas horárias definidas nos planos de cada curso.

c) Proeja - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, destinado àquelas pessoas que ainda não possuem e não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular, que já concluíram o ensino fundamental e pretendem adquirir uma formação profissional mais rápida, com duração variando de dois a quatro anos, dependendo das exigências de cada curso. A idade mínima para ingressar nesses cursos é de 18 anos.

5.4.1.3 - Ensino Superior- Esta modalidade destina-se a alunos egressos do Ensino Médio, oferecendo preferencialmente cursos superiores de tecnologia, mas também os de licenciatura e bacharelados. Propiciam o prosseguimento dos estudos em cursos de pós-graduação.

a) Pós-Graduação – Especialização, lato sensu e stricto sensu - Os cursos de especialização em nível de pós-graduação lato sensu e stricto sensu são direcionados à área de exercício profissional, tanto do docente como de outros profissionais inseridos no mercado de trabalho. São voltados ao aprimoramento acadêmico e profissional.

Devido ao expressivo número de docentes com Doutorado, com a implantação do Instituto Federal Goiano, a instituição poderá ministrar também, em breve, cursos de Mestrado.

6. CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPI

6.1 CAMPUS DE CERES

A Escola Agrotécnica Federal de Ceres, criada em 30 de junho de 1993 pelo Decreto 8.670, transformada em Autarquia pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993 e inaugurada em 30 de janeiro de 1994, esta situada na região do Vale de São Patrício, onde a economia é baseada na agropecuária e na prestação de serviços.

Com a reforma ocorrida na Educação Profissional a Escola passou a oferecer a partir de 1998 o curso Técnico em Agropecuária em Concomitância com o Ensino Médio. Em função de novas demandas apresentadas pela comunidade em 2001 criou-se os Cursos Técnicos em Informática, Agroindústria, Agricultura e Zootecnia e em 2005 o Curso Técnico em Meio Ambiente

oferecidos em diversas modalidades, ampliando assim, as suas áreas de atuação. Em 2005 criou-se também o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Em 2006, a Escola implantou o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Atualmente a Escola possui como desafio a oferta de cursos superiores e a ampliação de suas áreas de atuação nos cursos técnicos, além de ampliar sua infra-estrutura e área de influência.

6.1.1- Contexto e inserção regional

Fundada em 1953, Ceres está localizada no chamado “Vale do São Patrício”, no centro-norte goiano. Atualmente Ceres tem aproximadamente 19.000 habitantes, mas a despeito da pequena população, Ceres é reconhecida como uma cidade pólo no que se refere à prestação de serviços de educação e saúde. Atualmente, Ceres e a Escola Agrotécnica Federal de Ceres estão localizadas na Microrregião de Ceres, fazendo parte da Mesorregião Centro Goiano, como mostra o mapa a seguir.



Figura 1: Microrregião de Ceres - Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br>

A economia da região é baseada na agropecuária, com destaque para as culturas da cana-de-açúcar, arroz, milho, feijão, melancia, tomate e abacaxi. No Município de Goianésia foram implantados seringais com aproximadamente um milhão de árvores e indústria processadora de látex. Predominam nessa região as pequenas e médias propriedades rurais (com menos de 100 hectares).

Nos últimos cinco anos, tem sido acelerado o processo de implementação de monoculturas, com destaque para a cana-de-açúcar para atender as quatro principais usinas de álcool e açúcar instaladas na região. Algumas destas usinas estão localizadas nos municípios de: Rubiataba (a 50 Km de Ceres). Essa contrata 500 trabalhadores para o corte de cana; Carmo do Rio Verde (15 Km de Ceres); Itapaci (43 Km de Ceres) e Goianésia (108 Km de Ceres) que contrata 2000 trabalhadores no período de corte da cana. A região possui dez áreas de assentamentos de reforma agrária e dois acampamentos.

O Rio das Almas representa a principal bacia que corta o Vale de São Patrício. A importância da bacia do Rio das Almas no contexto sócio-econômico-ambiental da Microrregião de Ceres, enquanto recurso natural responsável pelo fornecimento de alimentos para a fauna, como fonte de utilização na agropecuária, lazer e abastecimento de água de vários municípios da região.

Nos últimos anos, em decorrência da ampliação das áreas destinadas às monoculturas, têm-se agravado os problemas sócio-ambientais na região, caracterizados pelas queimadas, desmatamentos, perda da biodiversidade, poluição e assoreamento dos recursos hídricos, bem como contribuído para redução do emprego da mão-de-obra rural.

Para ilustrar esse contexto, apresentamos a seguir alguns dados e indicadores, tanto do município de Ceres quanto da Microrregião de Ceres.

6.1.2 - Indicadores Físicos e Socioeconômicos

| Microrregião Município | Área Km2 | População (hab.) | Densidade (hab/Km2) | IDH médio (PNUD/2000) | PIB (1.000,00) (IBGE/2003) | PIB per capita (R\$) (IBGE/2003) |
|---------------------------|-------------|---------------------|------------------------|--------------------------|----------------------------------|--|
| Centro Goiano | 40.836 | 2.900.248 | 69,7 | 0,787 | 16.223.322 | 5.929,69 |
| Ceres | 213 | 18.960 | 88,8 | 0,782 | 91.598 | 4.781,00 |

Fonte: www.pt.wikipedia.org, acesso em 02/03/2008

6.1.3 - Alunos matriculados por nível e modalidade de ensino em Ceres

| Escolar | Pré- Fundamental | Ensino Fundamental | Ensino Médio | Ensino Profissional | Ensino Superior |
|---------|---------------------|-----------------------|-----------------|------------------------|--------------------|
| | 593 | 2.144 | 1.119 | 954 | 1.236 |

Fonte : IBGE, janeiro/2007

6.1.4 - Missão

A Missão do Campus Ceres é ser uma Escola líder na educação profissionalizante, comprometida com a formação integral de profissionais com valores éticos e humanos, com

consciência social, crítica e mentalidade empreendedora. Gerar, promover e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos, para o desenvolvimento sustentável das comunidades e dos segmentos agropecuários de sua área de ação. Formar jovens e adultos no Ensino Médio e em Cursos profissionalizantes de Nível Básico, Técnico e Tecnológico, bem como em estratégias de educação continuada.

6.1.5- Políticas de Ensino

As atividades de ensino, realizadas em caráter permanente através da oferta de cursos técnicos e tecnológicos e por cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, apresentam alto padrão de qualidade, aferido através de significativo percentual de egressos em atividade profissional e pela crescente demanda de cidadãos, entidades e instituições que pleiteiam a realização de formação profissional através desta IFET. A Escola Agrotécnica Federal de Ceres atende aproximadamente 600 alunos matriculados, oriundos de diversos municípios do Estado de Goiás e de outros estados da federação, com predomínio acentuado daqueles procedentes dos municípios que integram a região do Centro-Norte do estado, evidenciando sua vocação de Instituição de caráter regional.

A EAFCe/GO é hoje um centro de referência da educação profissional e tecnológica. Seu diferencial começa pela oferta de educação integral, onde o estudante tem possibilidades de desenvolver suas potencialidades, interagindo com os desafios tecnológicos e tornando-se participe da sua própria história, conquistando autonomia.

6.1.6 – Políticas de Extensão e pesquisa

As atividades de extensão também permeiam, com relevância, o histórico institucional: atualmente, a existência de mais de cento e cinquenta convênios de cooperação técnico-pedagógica; a realização de diversas unidades demonstrativas e de experimentação; a participação ativa e permanente em todos os eventos municipais e regionais ligados ao setor primário, educacional e de serviços; os diversos projetos de assistência técnica e extensão rural em execução e a promoção de diversos seminários, congressos e demais eventos de divulgação técnico-científica fazem da EAFCe/GO a instituição com maior destaque em atividades de extensão do município de Ceres.

A EAFCe/GO atua em sintonia com as demandas sociais através da oferta de cursos de formação profissional necessária ao desenvolvimento sócio-econômico regional. A pesquisa, ainda

incipiente nesta Instituição, deverá ser implantada, em caráter institucional, a partir da criação do Núcleo de Pesquisa da EAFCe e do Programa de Iniciação Científica Júnior.

Por meio de uma parceria entre a EAFCe, Prefeitura Municipal de Goianésia e OSCIP - Goianésia, oferece-se o Curso Técnico em Agricultura. Atualmente estão matriculados 110 alunos. A política de pesquisa a ser desenvolvida na EAFCe/GO deverá ser voltada às matrizes produtivas regionais.

6.1.7- Quadro de pessoal – Docentes e Técnico-administrativos

a) - Categoria, Titulação e Quantitativo de Docentes em Fevereiro/2008.

| Categoria | Titulação | | | | Total |
|--------------|-----------|----------------|-----------|-----------|-----------|
| | Graduação | Especialização | Mestrado | Doutorado | |
| Efetivo | 2 | 16 | 17 | 3 | 38 |
| Substituto | | 4 | 1 | 1 | 17 |
| Conveniado | 11 | 3 | 2 | | 5 |
| TOTAL | 13 | 23 | 20 | 4 | 60 |

b) - Categoria, Titulação e Quantitativo de Técnicos Administrativos

| NÍVEL | TITULAÇÃO | | | | | TOTAL |
|---------------|--------------|-----------------|-----------|-----------|----------------|-----------|
| | Alfabetizado | 1º Grau-1ª Fase | 2º Grau | Graduação | Especialização | |
| Superior | | | | 7 | 4 | 11 |
| Intermediário | | | 20 | 5 | 2 | 27 |
| Apoio | 1 | 2 | 17 | | | 20 |
| TOTAL | 1 | 2 | 37 | 12 | 6 | 58 |

c) Níveis de ensino, modalidades, cursos ofertados e alunos matriculados em fevereiro/2008

| Nível de Ensino | Modalidade | Cursos Ofertados | Aluno matriculado |
|---|-------------------|--------------------------|-------------------|
| Ensino Técnico Regular | Subseqüente | Técnico em Agricultura | 162 |
| | | Técnico em Agroindústria | 32 |
| | | Técnico em Informática | 41 |
| | | Técnico em Zootecnia | 64 |
| | | Técnico em Meio Ambiente | 59 |
| | PROEJA | Técnico em Agroindústria | 13 |
| | Técnico Integrado | Técnico em Agropecuária | 260 |
| Total Geral de Matrículas em Fevereiro de 2008 | | | 631 |

6.1. 8-Acervo da Biblioteca

| Áreas | Exemplares |
|--|-------------------|
| Enciclopédia, Dicionário, Compêndio, Atlas | 179 |
| Ciências Agrícola | 1.278 |
| Ciências Sociais | 106 |
| Ciências Exatas | 273 |
| Educação, Informática | 256 |
| Letras e Literatura | 447 |
| Química, Biologia, | 232 |
| História, Geografia | 248 |
| TOTAL | 3.019 |

Outros tipos de Acervo

| Vídeos | Quantidade | Total |
|---------------|-------------------|--------------|
| Fitas | 460 | 460 |
| DVD's | 80 | 80 |
| CD's | 05 | 05 |
| Periódicos | 20 | 20 |

6.1.9 - Infra-estrutura física e instalações acadêmicas

A Escola Agrotécnica Federal de Ceres possui um terreno de 1.931.231 m² (193 hectares), sendo que 16.370 m² são de área construída, 952 m² de área administrativa, 862 m² de área pedagógica (salas de aula e laboratórios) e 7.406 m² de área esportiva.

O abastecimento de energia elétrica provém de rede pública. O abastecimento de água provém de Estação de Tratamento de Água pertencente à Escola, que capta a água às margens do rio Verde. O esgoto sanitário é contido em fossas e lagoas de decantação. Uma parte do lixo é encaminhada para reciclagem e outra parte é coletada pela Prefeitura Municipal de Ceres. A Escola possui uma conexão a internet em alta velocidade com banda larga, também possui uma conexão intranet, interligando seus diversos setores.

6.2 - CAMPUS DE IPORÀ

O Município de Iporá teve sua origem na fundação do arraial de Pilões, na margem direita do Rio Claro, em 1748, localizado na região centro-oeste de Goiás. Sempre desempenhou o papel econômico de entreposto comercial entre Vila Boa de Goiás (antiga capital de Goiás) e Cuiabá (capital do Mato Grosso). O município ocupa atualmente uma área de 1.026,387 km² (SEPLAN-GO, 2008). Em relação ao Estado de Goiás, a Mesorregião Centro Goiano comporta a Microrregião de Iporá que está muito ligada com a Mesorregião do Noroeste Goiano (que inclui as Microrregiões São Miguel do Araguaia, Rio Vermelho e Aragarças).

6.2.1-CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL

O município de Iporá tem relevante inserção na região centro-oeste de Goiás, devido ao entroncamento rodoviário entre as BR 060 e GO 060 e por ser um pólo comercial, educacional, de saúde, com diversificado setor de prestação de serviços.

Devido existir essa infra-estrutura rodoviária, num raio de 200 Km, o futuro Campus de Iporá poderá receber, com facilidade, alunos oriundos de mais de 40 municípios goianos.

O futuro Campus de Iporá procurará afirmar sua área de abrangência e atender, além da sua Microrregião, as demandas da educação profissional e tecnológica das Microrregiões de São Miguel do Araguaia (contemplando os municípios de: Crixás, Mozarlândia, Mundo Novo, Nova Crixás, Novo Planalto, São Miguel do Araguaia, Uirapuru), do Rio Vermelho (contemplando os municípios de: Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, Goiás, Itapirapuã, Jussara, Matrinchã, Santa Fé de Goiás) e de Aragarças (e seus municípios: Aragarças, Arenópolis, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Diorama, Montes Claros de Goiás, Piranhas). Para ilustrar esse contexto, apresentamos a seguir alguns dados e indicadores, tanto do município de Iporá quanto da Microrregiões de Iporá, São Miguel do Araguaia, Rio Vermelho e Aragarças, de acordo com www.seplan.go.gov.br/sepin.

| Regiões | Área Km2 | População (hab.) (est. 2006) | Densidade (hab/Km2) | PIB (R\$1.000) (IBGE/2003) | PIB per capita(R\$) (IBGE/2003) |
|-------------------------------------|----------|------------------------------|---------------------|----------------------------|---------------------------------|
| Microrregião Iporá | 7.072 | 62.202 | 8,80 | 295.014 | 4.719 |
| Microrregião São Miguel do Araguaia | 24.381 | 75.676 | 3,10 | 614.594 | 8.183 |
| Microrregião Rio Vermelho | 20.205 | 92.899 | 4,60 | 634.598 | 6.882 |
| Microrregião Aragarças | 11.053 | 53.561 | 4,80 | 290.854 | 5.327 |
| Município de Iporá | 1.026 | 30.308 | 29.54 | 122.014 | 3.819 |

Efetivo da pecuária de Iporá em 2006

| Aves (cab) | Bovinos (cab) | Suínos (cab) | Vacas ordenhadas (cab) | Produção de leite (1.000 l) |
|------------|---------------|--------------|------------------------|-----------------------------|
| 69.300 | 92.000 | 7.780 | 16.000 | 17.650 |

Área plantada e Produção dos principais produtos em Iporá em 2006

| Variáveis | Mandioca | Arroz | Milho | Soja |
|--------------|----------|-------|-------|-------|
| Área (ha) | 300 | 300 | 1.300 | 1.000 |
| Produção (t) | 6.000 | 560 | 6.000 | 3.000 |

Alunos matriculados por nível e modalidade de ensino em Iporá em 2006

| Pré-Escolar | Ensino Fundamental | Ensino Médio | Ensino Especial | EJA | Ensino Profissional | Ensino Superior |
|-------------|--------------------|--------------|-----------------|-------|---------------------|-----------------|
| 634 | 5.371 | 1.626 | 75 | 1.509 | - | 1.250 |

Numa rápida análise dos dados expostos, pode-se evidenciar que essa região apresenta baixos indicadores de desenvolvimento econômico e social. Por exemplo, praticamente é inexistente a oferta da educação profissional nessa região, assim como de ensino superior.

Após uma ampla pesquisa de interesse de níveis e modalidades de ensino, em 12 (doze) cidades da região, ficou estabelecido que no Campus de Iporá, serão implantados os Cursos Técnicos de Agropecuária, Mineração, Administração de Empresas e Meio Ambiente, além do PROEJA, previstos para iniciarem em agosto de 2008, com 40 alunos por curso.

6.2.2 - Infra-estrutura física

| Item | Descrição | Unidade | Quantidade | Responsável |
|------|-----------|---------|------------|----------------------------------|
| 1 | Terreno | Ha | 154,80 | Prefeitura Municipal de Iporá-GO |
| 2 | Terreno | Ha | 5,09 | Prefeitura Municipal de Iporá-GO |

Essa contrapartida já foi atendida quase na sua totalidade através da Escritura Pública de Doação para a incorporação no patrimônio do CEFET- RIO VERDE, de um terreno de 824.900 metros quadrado, realizada através do Registro de Imóveis de Iporá tendo Nº R.3.M-15.576 LIVRO 2.76 FOLHA 119.

Nessa área serão construídos 4.537 m², e reformados outros 233 m², de um projeto cujo Edital de Licitação encontra-se pronto no CEFET - RIO VERDE, aguardando apenas o Parecer do Procurador Federal para dar início nas obras. O aporte financeiro no valor de R\$1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) já está disponibilizado para garantir a primeira etapa da construção do referido projeto. Para garantir o início do funcionamento do Campus de Iporá, diversas outras contrapartidas já foram viabilizadas.

6.3 - CAMPUS DE RIO VERDE

O Ginásio Agrícola de Rio Verde foi autorizado a funcionar, pelo Ministério da Agricultura, em 27 de abril de 1967. Iniciou-se então o ensino técnico agrícola no município de Rio Verde, localizado na Mesorregião Sul Goiano e pertencente a Microrregião do Sudoeste de Goiás. Em relação ao Estado de Goiás, a Mesorregião Sul Goiano comporta as Microrregiões do Sudoeste de Goiás, Vale do Rio dos Bois, Meia Ponte, Pires do Rio, Catalão e Quirinópolis. Em 1979 o Colégio Agrícola de Rio Verde foi transformado em Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde subordinada à Coagri/MEC. Foi transformada em Autarquia Federal, subordinada ao Ministério da Educação, através da Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993. Sendo uma Autarquia Federal, tendo autonomia administrativa, financeira e pedagógica. Escola tornou-se mais eficiente.

No decurso do ano de 2002, a Escola apresentou ao MEC dois importantes projetos. O primeiro sendo o “Projeto de Credenciamento para Centro Federal de Educação Tecnológica” e o segundo “Projeto para Autorização de Funcionamento do Curso Superior de Tecnologia de Produção de Grãos”. A comissão designada pela portaria 205, de 07 de novembro de 2002, da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, atribuiu o conceito final “B” ao projeto do Curso Superior, autorizando seu funcionamento. Através do Decreto Presidencial, de 17 dezembro de 2002, a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde.

6.3.1 - Contexto e inserção regional

O CEFET - RIO VERDE está localizado no município de Rio Verde, situado na Microrregião do Sudoeste de Goiás que pertence a Mesorregião do Sul Goiano (fig .2). Está localizado a 220 Km da capital do Estado (Goiânia).

O município de Rio Verde possui área de 8.388,3 Km² e uma população de 149.382 habitantes, sendo 138.625 residentes urbanos e 10.757 rurais (IBGE, estimativa em 2007). De acordo com a SEPLAN/GO (2008) o município apresentou uma taxa geométrica de crescimento, no período de 2000-2007, de 3,61%, e, no ano de 2000 tinha uma taxa de alfabetização de 89,5%, contando com um índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) de 0,807.

A Microrregião do Sudoeste de Goiás é composta de 12 municípios, sendo Rio Verde o município pólo. Possui uma população estimada de mais de 386 mil habitantes (IBGE, 2006). É a principal produtora de grãos e dos efetivos da pecuária de bovinos, suínos e aves. Por isso, aqui estão instaladas, dentre outras, centenas de empresas especializadas no agronegócio; grandes agroindústrias transformadoras de alimentos; indústrias de fertilizantes, corretivos, rações e de

embalagens diversas; diversos frigoríficos de bovinos, aves e suínos; cooperativas de produtores, associações e sindicatos, tanto patronais quanto de trabalhadores. Ainda, aqui está instalado o maior número de armazéns gerais, tendo a maior capacidade estática de armazenamento de grãos do Estado.



Fig 2. - Microrregião do Sudoeste de Goiás. Fonte : www.seplan.go.gov.br (em 01/03/2008).

Essa microrregião, onde se localiza o CEFET - RIO VERDE, está bem situada para atingir os mercados de Goiás, do Distrito Federal, de Minas Gerais e do Mato Grosso do Sul. Além disso, conta com a proximidade ao Porto de São Simão e do Porto Seco de Anápolis. Ademais, os municípios se encontram no eixo programado para a Ferrovia Leste-Oeste, que contemplará Uberlândia, Itumbiara, Rio Verde, Jataí, Alto Araguaia, Rondonópolis e Cuiabá, ligando regiões muito importantes do ponto de vista da produção agropecuária e agroindustrial.

Para ilustrar esse contexto, apresentamos a seguir alguns dados e indicadores, tanto do município de Rio Verde quanto da Microrregião do Sudoeste de Goiás, via fonte www.seplan.go.gov.br/sepin.

| Microrregião Município | Área Km ² | População (hab.) (est. 2006) | Densidade (hab./Km ²) | IDH médio (PNUD/2000) | PIB (R\$1.000) (IBGE/2003) | PIB per capita (R\$) (IBGE/2003) |
|---------------------------|-------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------|----------------------------------|--|
| Sudoeste de Goiás | 56.111 | 386.668 | 6,89 | 0,783 | 4.683.988 | 12.806,17 |
| Rio Verde | 8.388 | 149.113 (est. 2007) | 16,20 | 0,807 | 2.350.229 (IBGE/2005) | 17.740,00 (IBGE/2005) |

Efetivo da pecuária de Rio Verde em 2006

| Aves (cab) | Bovinos (cab) | Suínos (cab) | Vacas ordenhadas (cab) | Produção de leite (1.000 l) |
|------------|---------------|--------------|------------------------|-----------------------------|
| 11.600.000 | 320.000 | 335.000 | 34.000 | 61.000 |

Área plantada e Produção dos principais produtos em Rio Verde em 2006

| Variáveis | Algodão | Arroz | Cana-de-açúcar | Feijão | Milho | Soja | Sorgo |
|--------------|---------|-------|----------------|--------|---------|---------|--------|
| Área (ha) | 2.800 | 2.500 | 2.900 | 5.600 | 59.000 | 250.000 | 20.000 |
| Produção (t) | 8.400 | 4.500 | 249.000 | 11.500 | 308.500 | 600.000 | 60.000 |

Alunos matriculados por nível e modalidade de ensino em Rio Verde em 2006

| Pré-Escolar | Ensino Fundamental | Ensino Médio | Ensino Especial | EJA | Ensino Profissional | Ensino Superior |
|-------------|--------------------|--------------|-----------------|-------|---------------------|-----------------|
| 2.337 | 25.470 | 6.648 | 330 | 3.446 | 1.185 | 7.620 |

Número de empresas por ramo, instaladas em Rio Verde, em junho de 2007

| Comércio | Serviços | Indústria | Comércio e Serviços | Comércio e Indústria | Indústria e Comércio | Agropecuária | Agricultura |
|----------|----------|-----------|---------------------|----------------------|----------------------|--------------|-------------|
| 5.904 | 3.863 | 311 | 374 | 103 | 16 | 14 | 11 |

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda

O CEFET - RIO VERDE encontra-se inserido nesse contexto, em primeiro lugar, através do atendimento aos jovens e adultos trabalhadores, em seus cursos e via prestação de serviços de pesquisa e extensão para a comunidade e diversos clientes empresariais. Em segundo lugar, desenvolve em torno de 200 (duzentas) parcerias com prefeituras municipais, cooperativas, sindicatos, empresas e profissionais liberais, contemplando áreas de estágio para seus alunos, desenvolvimento de análises laboratoriais, reciclagem de profissionais, educação de iniciação profissional, desenvolvimento de produtos e serviços, dentre outras.

6.3.2 - Missão

A missão do CEFET - RIO VERDE é “oferecer educação profissional e tecnológica, nas suas diversas modalidades e níveis, aos jovens e adultos da região, capacitando-os para o mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania”.

6.3.3 - Políticas de ensino

A política de ensino segue as seguintes orientações: Atender prioritariamente os trabalhadores da agricultura, indústria, comércio e prestação de serviços nos seus cursos de nível básico; proporcionar aos pequenos e médios empresários, egressos e profissionais diversos cursos de aperfeiçoamento e especialização; incentivar os egressos do ensino médio, de escolas públicas e privadas, do município sede e da região, para virem estudar em cursos técnicos modalidade ensino à distância; incentivar os egressos ou alunos do ensino médio, de escolas públicas, do município sede

e da região, para virem estudar cursos técnicos regulares; incentivar os egressos do ensino médio, de escolas públicas, do município sede e da região, para virem estudar cursos superiores; formar parcerias com empresas, prefeituras, cooperativas, sindicatos e outras instituições para viabilizar a realização de cursos de nível básico e técnico, como os exemplos a seguir.

-Núcleo de Ensino de Hidrolândia - GO: por meio de uma parceria entre o CEFET, Prefeitura Municipal de Hidrolândia e UFG, oferece-se o Curso Técnico em Agropecuária. Atualmente estão matriculados 86 alunos.

-Núcleo de Ensino de Chapadão do Céu - GO: através de parceria entre o CEFET e a Prefeitura Municipal de Chapadão do Céu está em andamento o Curso Técnico em Agropecuária com 68 alunos matriculados.

-Núcleo de Ensino de Quirinópolis - GO: trata-se de uma parceria entre o CEFET, Prefeitura Municipal de Quirinópolis - GO e Cooperativa AGROVALE, ministrando o Curso Técnico em Agropecuária para 45 alunos.

6.3.4 - Desenvolvimento de Programa de Pesquisa

Dar continuidade aos projetos de pesquisas em andamento nas áreas de produção vegetal, produção animal, desenvolvimento de produtos alimentares, biodiesel, controle de qualidade de alimentos e água, estudos socioeconômicos; Sustentar o programa de iniciação científica junto aos alunos de cursos técnicos e da graduação; desenvolvimento de semanas científicas, implantação de campos experimentais, visitas técnicas às instituições, locais e regionais, de pesquisa e de produção; incentivar e orientar docentes para participação em grupos de pesquisas, apresentação de trabalhos científicos em congressos, publicação em meios especializados e encaminhamento de projetos às instituições de fomento.

6.3.5 - Desenvolvimento de Programa de Extensão

Participar de feiras, exposições e dias-de-campo apresentando os trabalhos desenvolvidos no CEFET - RIO VERDE; Desenvolver projetos de extensão principalmente quanto a educação ambiental, atendimento para a agricultura familiar, orientação da comunidade para seleção e tratamento do lixo.

6.3.6 - INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE EM FEVEREIRO DE 2008

| Ambiente | Área (m²) |
|--|-----------------------------|
| Área/Terreno (Fazenda) | 213,43 ha |
| Prédio Administrativo | 2.489,03 |
| Prédio da Garagem | 50,00 |
| Prédio do Almoxarifado | 415,40 |
| Ginásio Poliesportivo | 1.194,40 |
| Quadras descobertas | 1.550,40 |
| Campo de Futebol de Campo | 15.259,00 |
| Campo de Futebol Society | 2.925,00 |
| Prédio da Saúde | 305,00 |
| Prédio da Guarita | 11,34 |
| Prédio Pedagógico 1 | 3.630,20 |
| Prédio Pedagógico 2 | 424,44 |
| Prédio da Gerência de Produção | 810,05 |
| Prédio da Agroindústria | 746,24 |
| Prédio da Unidade Educativa de Mecanização | 868,08 |
| Prédio da Unidade Educativa de Horticultura | 181,66 |
| Prédio da Unidade Educativa de Avicultura | 1.626,54 |
| Prédio da Unidade Educativa de Suinocultura | 664,87 |
| Prédio da Unidade Educativa de Bovinocultura | 1.823,55 |
| Prédio do Aviário | 1.666,25 |
| Prédio dos Laboratórios 1 | 588,75 |
| Prédio dos Laboratórios 2 | 588,75 |
| Prédio do Laboratório de Biotecnologia | 279,76 |
| Prédio do Laboratório de Sementes | 106,58 |
| Prédio da Cantina | 100,49 |
| Prédio Residência Estudantil | 588,75 |
| Residências de Servidores | 1.284,05 |
| Vias de Acesso asfaltadas da fazenda | 2,0 Km |
| Ruas asfaltadas da área administrativa | 1,8 Km |

6.3.7- Infra-estrutura existente para o atendimento aos portadores de necessidades especiais em fevereiro de 2008

| Tipo | Acesso ao ambiente |
|----------------|---|
| Telefone | Telefone específico |
| Bebedouro | Bebedouro específico |
| Rampa | Refeitório, Cantina, Área coberta do Prédio Administrativo |
| Rampa | Prédio Pedagógico, Salas de aulas, Biblioteca, Secretaria Escolar |
| Suportes | Banheiros do Prédio Pedagógico |
| Vaga privativa | Estacionamento de veículos |

6.3.8 - Equipamentos mais importantes existentes em fevereiro de 2008

| Descrição do ambiente | Equipamentos | | | | | |
|----------------------------|--------------|------------|----------------|-----------|-----------|-----------|
| | Computador | Impressora | Retroprojektor | TV | Video | Fone |
| Pedagógico Administrativo | 14 | 14 | | | | 12 |
| Didáticos | 10 | 14 | 26 | 24 | 19 | |
| Lab. Informática | 178 | 5 | 3 | 4 | 4 | |
| Séc.Registros Escolares | 6 | 7 | | | | 2 |
| Escritórios de Professores | 25 | 5 | | | | 10 |
| Biblioteca | 16 | 8 | | | | 2 |
| COETAGRI | | | | | | 1 |
| Setores de Apoio ao Aluno | 5 | 3 | | 2 | 2 | 5 |
| Setores Administrativos | 25 | 12 | | 1 | 1 | 12 |
| Unidade Proc. de Dados | 9 | 6 | | | | 1 |
| TOTAL | 288 | 70 | 29 | 31 | 26 | 45 |

OBS: Existem 20 Aparelhos DVD.

6.3.9 - Acervo Bibliográfico – Livros existentes por área de estudo, total da área e total de títulos, em fevereiro de 2008

| Área de Estudo | Total da Área | Total de Títulos |
|----------------------|---------------|------------------|
| Ciência Agrícola | 2.830 | 900 |
| Ciência Econômica | 804 | 301 |
| Ciências Sociais | 303 | 213 |
| Ciências Biológicas | 150 | 88 |
| Ciências da Educação | 141 | 118 |
| Ciências Exatas | 278 | 127 |
| Letras e Literatura | 2.105 | 937 |
| Dicionário | 21 | 11 |
| Direito | 42 | 19 |
| Esportes | 17 | 16 |
| Informática | 137 | 48 |
| Química | 114 | 36 |
| Outras Áreas | 1.213 | 731 |
| TOTAL GERAL | 8.155 | 3.545 |

6.3.10 - Outros tipos de acervo existente em fevereiro de 2008

| Tipo | Títulos |
|----------------|---------|
| Periódicos | 19 |
| Fitas de Vídeo | 286 |

6.3.11 - Outros Recursos Didáticos/Tecnológicos existentes em fevereiro de 2008

| Tipo de Recurso | Quantidade |
|-----------------------|------------|
| Notebook | 5 |
| Datashow | 3 |
| Câmara Digital | 2 |
| GPS | 3 |
| Estação Meteorológica | 1 |

| | |
|-------------------------------------|---|
| Sistema de Irrigação Pivot Central | 1 |
| Sistema de Irrigação Aspersão | 1 |
| Sistema de Irrigação micro-aspersão | 1 |
| Estufa de Hidroponia | 1 |

6.3.12 - Tratores, máquinas agrícolas, implementos diversos existentes em fevereiro de 2008

| Tipo | Quantidade |
|---|------------|
| Tratores (vários modelos) | 4 |
| Plantadoras (vários modelos) | 2 |
| Carretas agrícolas (vários modelos) | 3 |
| Arados (vários modelos) | 4 |
| Grades (vários modelos) | 3 |
| Pulverizadores (vários modelos) | 2 |
| Perfurador de solo com brocas | 1 |
| Adubadora PD 06 linhas Caixa dupla | 1 |
| Cultivador Adubador de cobertura | 1 |
| Distribuidor de calcário capacidade 5 ton | 1 |
| Roçadeira Hidráulica | 2 |
| Ensiladeira colhedora de forragens | 1 |
| Esparramadora de palha p/ colhedora MF 3640 | 1 |
| Enxada rotativa p/ microtrator | 1 |
| Enfardadeira AP41-NC 1292 | 1 |
| Compressor de ar SH com motor | 1 |
| Lavadora alta pressão | 1 |
| Bomba de óleo elétrica fixa "Tipo Posto" | 1 |
| Plaina p/ trator CBT 2105 | 1 |

6.3.13 - Veículos existentes em fevereiro de 2008

| Tipo | Quantidade |
|------------|------------|
| Ônibus | 2 |
| Van | 1 |
| Caminhão ¾ | 1 |
| Camioneta | 2 |
| Carro | 3 |

6.3.14 - Categoria, titulação e quantitativo de docentes em fevereiro/2008.

| CATEGORIA | TITULAÇÃO | | | | TOTAL |
|--------------|-----------|----------------|-----------|-----------|-----------|
| | Graduação | Especialização | Mestrado | Doutorado | |
| Efetivo | 3 | 10 | 22 | 27 | 62 |
| Substituto | 4 | 3 | 3 | | 10 |
| Conveniado | 1 | 13 | | | 14 |
| TOTAL | 8 | 36 | 25 | 27 | 86 |

6.3.15 - Categoria, titulação e quantitativo de Técnico-administrativos em fevereiro/2008.

| NÍVEL | TITULAÇÃO | | | | | TOTAL |
|---------------|--------------|-----------------|-----------|-----------|----------------|-----------|
| | Alfabetizado | 1º Grau-1ª Fase | 2º Grau | Graduação | Especialização | |
| Superior | | | | 5 | 10 | 15 |
| Intermediário | | 3 | 30 | 19 | 7 | 59 |
| Apoio | 3 | 7 | 11 | 1 | | 22 |
| Comissionado | | | | | 2 | 2 |
| TOTAL | 3 | 10 | 41 | 25 | 19 | 98 |

6.13.16 - Níveis de ensino, modalidades, cursos ofertados e alunos matriculados em fevereiro/2008

| Nível de Ensino | Modalidade | Cursos Ofertados | Matriculas |
|---|----------------------------------|--|--------------|
| Formação Inicial Profissional | Presencial | Manutenção em processos produtivos agroindustriais | 20 |
| | | Agroecologia para agricultores familiares | 20 |
| Ensino Técnico Regular | Subseqüente | Técnico em Administração | 195 |
| | | Técnico em Cooperativismo | 41 |
| | | Técnico em Agropecuária | 369 |
| | | Técnico em Alimentos | 97 |
| | | Técnico em Comércio | 88 |
| | | Técnico em Contabilidade | 101 |
| | | Técnico em Informática | 56 |
| | | Técnico em Secretariado | 97 |
| | | Técnico em Zootecnia | 112 |
| | PROEJA | OBS: O aluno poderá optar por qualquer curso técnico | 135 |
| Ensino Técnico à Distância | EAD | Técnico em Agricultura | 319 |
| Ensino Superior | Tecnologia | Produção de Grãos | 94 |
| | | Agronegócio | 103 |
| | Bacharelado | Gestão Ambiental | 77 |
| | | Zootecnia | 75 |
| | Licenciatura | Ciências Biológicas | 40 |
| | | Química | 40 |
| | Engenharia | Engenharia de Alimentos | 62 |
| Agronomia | | 30 | |
| Pós Graduação | Especialização <i>Lato sensu</i> | Biodiesel: das oleaginosas à produção e análise de qualidade | 40 |
| Total Geral de Matrículas em fevereiro de 2008 | | | 2.099 |

6.4 - CAMPUS DE MORRINHOS

6.4.1 - Contexto e inserção regional

A UNED Morrinhos está inserida na Região Sul de Goiás, região que detinha a 3ª colocação do Produto Interno Bruto do Estado de Goiás. A Região Sul Goiana é formada por 26 municípios, com estradas pavimentadas, sendo que o município de Morrinhos (4ª colocação no PIB regional) ocupa a maior área territorial (2.846,191 km²) e está ao centro dessa Região, com dez municípios limítrofes, distando a 129 km de Goiânia e a 339 km de Brasília. A população do município de Morrinhos é estimada em 40.000 habitantes, destes, menos de sete mil encontram-se na Zona Rural. O CEFET-URT/UNED Morrinhos é a única Instituição de Ensino Público Federal da Região Sul Goiana a oferecer cursos técnicos (profissionalizantes) na área de agropecuária. Esta Região é caracterizada por dois modelos de uso da terra. De um lado há uma agricultura altamente tecnificada, praticada por produtores com posse de grandes extensões de terra e, do outro lado, uma agropecuária um pouco menos tecnificada, que utiliza menos insumos agrícolas, caracterizada pelos minifúndios, pela agricultura familiar de subsistência e/ou de excedente, e que apresenta importante participação no agronegócio brasileiro.

A economia local está concentrada no setor primário, sendo este responsável em grande parte, tanto pelo Produto Interno Bruto quanto pela força de trabalho. Tendo em vista a topografia, as condições de clima e solo bem como a extensão territorial do município, Morrinhos tem como fator preponderante em sua economia a agricultura e pecuária que respondem por cerca de 59% da riqueza gerada. No município são utilizadas as mais avançadas técnicas de produção, detendo índices de produtividades dentre os melhores do Estado. Possui ainda a 3ª maior área irrigada por pivôs no Estado de Goiás, com 73 pivôs de irrigação em operação.

Agricultura e Pecuária são as atividades que movimentam a economia de Morrinhos. Na agricultura, os principais produtos são a soja, milho, arroz, feijão e tomate, com tendência a se tornar grande produtor de milho doce devido a investimentos na área desde o ano de 1999. Na pecuária, o destaque está na produção de leite, sendo Morrinhos um dos municípios goianos com a maior bacia leiteira de Goiás, estando sempre entres as primeiras posições no ranking de produção.

A região sul (fig 2) detém dois municípios classificados como os mais competitivos: o maior exportador goiano e a melhor qualidade de vida e economia competitiva, Itumbiara e Morrinhos respectivamente.

A localização estratégica e o amplo potencial de produção da região sul vêm a consolidando como um dos pólos de desenvolvimento . Os números do desempenho da produção agrícola, da mineração, das exportações, da produção industrial e do crescimento do PIB são indicativos desse desenvolvimento, reflexo da busca em implantar plano de desenvolvimento pautado na atração de empreendimentos produtivos.

É neste contexto que se localiza a UNED Morrinhos, com a responsabilidade de promover a formação profissional de qualidade para atender às demandas regionais.

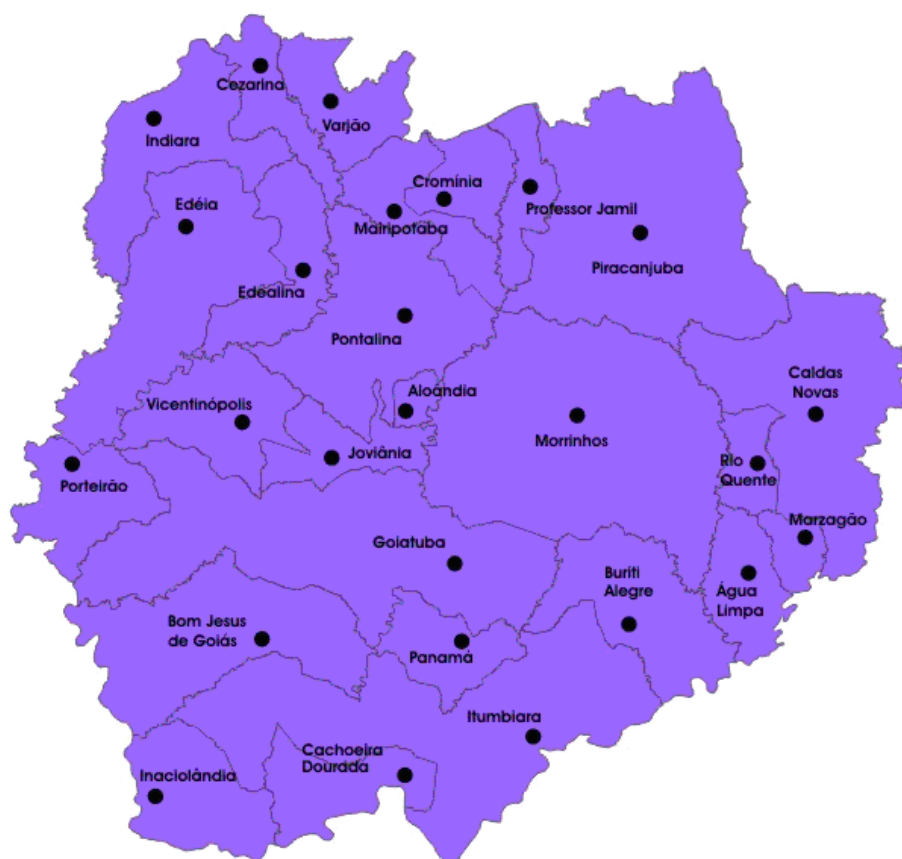


Fig 3. – Região Sul do estado de Goiás. Fonte : www.seplan.go.gov.br (em 01/03/2008).

Os indicadores abaixo expressam a vocação regional e caracterizam a região de abrangência do CEFET Urutaí/Uned Morrinhos.

| INDICADORES | REGIÃO | ESTADO | REGIÃO/ ESTADO(%) |
|--|------------|-------------|----------------------|
| -Municípios (nº) | 26 | 246 | 10,57 |
| -Área (km ²) | 25.122,039 | 340.086,698 | 7,39 |
| -Densidade Demográfica (hab/km ²) - 2006 | 15,45 | 16,85 | - |
| -População total - 2006 | 388.154 | 5.730.753 | 6,77 |
| -População por faixa etária - 2000 | | | |
| 0 - 6 anos | 43.427 | 682.504 | 6,36 |
| 16 - 24 anos | 59.450 | 925.201 | 6,43 |
| 60 anos ou mais | 31.687 | 358.816 | 8,83 |
| -Pop. de 10 anos ou mais de idade - 2000 | 287.473 | 4.034.216 | 7,13 |
| -População Economicamente Ativa - 2000 | 170.670 | 2.385.992 | 7,15 |
| -Emprego formal - 2005 | 56.512 | 944.927 | 5,98 |
| - IDH - M - 2000 | 0,764 | 0,776 | - |
| -Educação | | | |

| | | | |
|---|-------------|---------------|-------|
| Nº de Escolas - 2006 | 331 | 4.589 | 7,21 |
| Alunos Matriculados - 2006 | 109.248 | 1.595.474 | 6,85 |
| Taxa de analfabetismo - pop.de 10 anos ou mais (%) - 2000 | 12,14 | 10,80 | - |
| -Produção de Grãos (t) - 2006 | 1.632.702 | 10.580.630 | 15,43 |
| -Pecuária - 2005 | | | |
| Bovino (cab.) | 1.813.148 | 20.726.586 | 8,75 |
| Suíno (cab.) | 147.575 | 1.499.138 | 9,84 |
| Aves (cab.) | 2.658.494 | 39.942.492 | 6,66 |
| Produção de leite (mil litros) | 420.575 | 2.648.599 | 15,88 |
| -Valor das exportações (US\$ FOB) | | | |
| 2005 | 402.765.778 | 1.817.392.930 | 22,16 |
| 2006 | 365.111.007 | 2.093.110.708 | 17,44 |
| PIB 2004 | 4.057.115 | 41.316.491 | 9,82 |
| PIB per capita 2004 | 10.774 | 7.501 | - |

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2007.

6.4.2 - Missão

Preparar profissionais e cidadãos conscientes que visem desenvolver seus projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, que desenvolvam, construam e apliquem o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem e de futuras gerações.

6.4.3 - Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O CEFET-Urutaí/UNED-Morrinhos tem como filosofia político-pedagógico, o compromisso de estruturar a sua ação educacional através das atividades de pesquisa e extensão integradas às ofertas dos diversos cursos e níveis de ensino no sentido de contribuir para o enfrentamento aos desafios do mundo moderno, que surgem em razão da dinamicidade das relações sociais e do mundo do trabalho propriamente dito. Contando com um corpo docente de graduados, especialistas, mestres e doutores, tem como visão de trabalho pedagógico a formação do cidadão, buscando seu desenvolvimento integral, através de uma sólida formação propedêutica, que inclui aspectos científicos, políticos, artísticos e desportivos.

A política de ensino tem compromisso de articular Educação Profissional com as interfaces dos arranjos produtivos locais e regionais, oferecendo presenciais desenhados a partir da observação de funções no mundo do trabalho que carecem da atuação de um profissional especializado. Os projetos pedagógicos procuram a formação por competências laborais no que se refere ao desenvolvimento curricular, com itinerários de formação flexíveis, visando não apenas a inserção do aluno no curso, mas sobretudo sua permanência.

A política de pesquisa tem sido implementada à medida que a Instituição cria uma cultura da investigação científica, potencializando a infra-estrutura física e agregando profissionais com formação e vocação, através de mecanismos parceiros e de cooperação técnica, procurando romper limites impostos pela alta relação professor-aluno, exigüidade de recursos e principalmente ausência de uma cultura institucional.

No que se refere à extensão, a instituição tem assumido, ao longo dos anos, um compromisso de formular e implementar programas de extensão no sentido de integrá-los permanente ao ensino e à pesquisa, estimulando programas multidisciplinares e interdepartamentais permanentes junto à comunidade e ampliando ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do cidadão. A política é caracterizada por ações de integração comunitária, coordenadas pela Coordenação de Integração Escola-Comunidade, devidamente articulada com os setores estratégicos de ensino e pesquisa. Os programas e cursos oferecidos à comunidade interna e externa representam uma inserção da instituição no contexto social de sua abrangência, atendendo a demandas pontuais ou não, notadamente na qualificação e requalificação de trabalhadores.

6.4.4 - Infra-estrutura acadêmica

Especificações da infra-estrutura física do CEFET-UR / UNED Morrinhos-GO.

| Especificação | Quantidade | Área (m ²) |
|---------------------------------------|------------|------------------------|
| Dependências comuns | | |
| Sala de Direção | 01 | 43,50 |
| Sala de Coordenação | 06 | 151,20 |
| Sala de Professores | 01 | 57,70 |
| Sala de aula | 08 | 522,00 |
| Centro de Convivência | 01 | 362,29 |
| Auditório | 01 | 209,00 |
| Sala Multimeios | 01 | 196,21 |
| Unidade de Processamento de Dados | 01 | 18,90 |
| Biblioteca | 01 | 187,50 |
| Setor de Registro Escolares | 01 | 37,80 |
| Setor de Integração Escola-Comunidade | 01 | 18,90 |
| Restaurante | 01 | 741,76 |
| Laboratório de Biologia | 01 | 68,25 |
| Laboratório de Física | 01 | 65,00 |
| Laboratório de Química | 01 | 87,75 |
| Sala de Reuniões | 01 | 37,80 |
| Sala de PABX | 01 | 19,80 |

| | | |
|--|----|---------|
| Sala de Enfermagem | 01 | 27,72 |
| Lavanderia | 01 | 144,48 |
| Vestiário | 01 | 173,29 |
| Almoxarifado | 01 | 270,56 |
| Garagem/Oficina | 01 | 484,93 |
| Curso Técnico em Informática | | |
| Laboratório de informática com equipamentos | 04 | 260,00 |
| Curso Técnico em Agricultura / Agropecuária | | |
| Sala de aula e de Professores mobiliadas | 04 | 562,00 |
| Depósito de ferramentas e insumos | 01 | 30,00 |
| Alojamento mobiliado para alunos | 03 | 90,00 |
| Instalações Sanitárias | 06 | 18,00 |
| Curso Técnico em Zootecnia / Agropecuária | | |
| Salas de aula e professores mobiliadas | 03 | 421,50 |
| Alojamento para alunos mobiliado | 03 | 90,00 |
| Fábrica de Ração | 01 | 258,80 |
| Instalações sanitárias | 06 | 18,00 |
| - Bovinocultura | | |
| Curral de espera e sala de ordenha | 01 | 228,86 |
| Curral com tronco de contenção | 01 | 186,00 |
| Abatedouro para gado | 01 | 80,41 |
| Área para criação de gado de leite e corte | 01 | 800.000 |
| - Suinocultura | | |
| Maternidade para matrizes suínas | 01 | 100,00 |
| Baia de gestação para suínos | 06 | 150,00 |
| Baia de reprodutor para suínos | 02 | 50,00 |
| Creche de suínos | 01 | 100,00 |
| Baia de terminação para suínos | 14 | 198,00 |
| Abatedouro de suínos | 01 | 70,00 |
| - Avicultura e outros | | |
| Galpão para aves poedeiras | 02 | 880,00 |
| Galpão para cria e recria de aves | 01 | 440,00 |
| Abatedouro para aves | 01 | 70,00 |
| Galpão (avicultura de corte) | 01 | 440,00 |
| Curso Técnico em Alimentos (Agroindústria) | | |
| Sala de aula e professor mobiliada | 01 | 140,50 |
| Laticínio | 01 | 243,76 |
| Alojamento mobiliado para alunos | 01 | 30,00 |
| Instalações sanitárias | 02 | 6,00 |

| Cooperativa | | |
|--|----|--------|
| Sala de aula e professor mobiliada | 01 | 140,50 |
| Posto de venda | 01 | 40,00 |
| Depósito | 01 | 100,00 |
| Instalações sanitárias | 02 | 6,00 |
| Escritório mobiliado | 01 | 40,00 |
| Cursos Técnicos Diversos e Cursos Superiores | | |
| Laboratório de Controle Biológico de Pragas Agrícolas e de Desenvolvimento de Atividades Multidisciplinares – Equipado | 01 | 120,00 |

6.4.5 - Infra-estrutura de suporte Acadêmico

A infra-estrutura de suporte às atividades acadêmicas é constituída por recursos áudio visuais, microcomputadores e softwares instalados em quatro laboratórios de informática, além de máquinas agrícolas e implementos para as atividades desenvolvidas nos cursos da área agrícola.

Existem à disposição dos cursos oferecidos pela instituição, aparelhos televisores de 29', aparelhos de vídeo cassete, aparelhos de DVD, retro projetores, dois equipamentos de Projetor de Multimídia, uma câmera filmadora e cinco quadros brancos. Além disso, existem 110 microcomputadores com monitores de 15 polegadas.

Para as unidades educativas de produção relacionadas à agricultura, o CEFET-Urutaí/UNED-Morrinhos conta com tratores, pulverizadores de barra, arados de aiveca, discos, grades aradora e niveladora, roçadeiras, plantadeira e distribuidor de esterco.

Para as unidades educativas de produção de zootecnia, a escola tem à sua disposição balanças, um triturador, debicadores e comedouros e bebedouros para aves de corte e em postura.

Os conjuntos de irrigação disponíveis nas áreas de campo da instituição incluem sistemas por aspersão convencional para área de 5 hectares e um sistema de pivô central para uma área de 20 hectares.

6.4.6- Biblioteca

O acervo é constituído de literatura no conhecimento específico e geral, em organização segundo as normas da biblioteconomia. A biblioteca possui na área específica cerca de 350 títulos e 1.500 exemplares, e na área geral, cerca de 180 títulos e 900 exemplares. Possui também cerca de 70 títulos de VHS, 20 DVDs, 30 multimídias em projetos e trabalhos escolares, cerca de 30 títulos de periódicos e 300 exemplares na área técnica e 20 títulos e 120 exemplares na área de conhecimento geral. A biblioteca é administrada por um Bibliotecnomista e um auxiliar.

6.4.7- Infra-estrutura de Informática

O CEFET-Urutaí/UNED-Morrinhos conta com quatro laboratórios de informática destinados às aulas práticas, devidamente acompanhadas pelos professores das disciplinas e conforme estabelecido pela organização curricular de cada curso. Neles, os alunos têm a oportunidade de utilizar os softwares como ferramentas e também desenvolver os seus próprios softwares. Estes Laboratórios são denominados de Laboratório 01 (15 máquinas), Laboratório 02 (31 máquinas), Laboratório 03 (31 máquinas) e Laboratório 4 (31 máquinas). Todos eles possibilitam o uso de cada máquina por somente um aluno, o que permite um aprendizado bastante efetivo. Além destes, a Instituição possui um quinto laboratório, denominado de Laboratório de Informática Aplicada (15 máquinas), específico para aulas da área de Agropecuária e o Ensino Médio.

6.4.8 - Categoria, titulação e quantitativo de docentes em fevereiro/2008.

| CATEGORIA | TITULAÇÃO | | | | TOTAL |
|--------------|-----------|----------------|-----------|-----------|-----------|
| | Graduação | Especialização | Mestrado | Doutorado | |
| Efetivo | 04 | 15 | 17 | 07 | 43 |
| TOTAL | 04 | 15 | 17 | 07 | 43 |

6.4.9 - Categoria, titulação e quantitativo de Técnico-administrativos em fevereiro/2008.

| NÍVEL | TITULAÇÃO | | | | | TOTAL |
|-------------------|--------------|-----------------|-----------|-----------|----------------|-----------|
| | Alfabetizado | 1º Grau-1ª Fase | 2º Grau | Graduação | Especialização | |
| Superior | 00 | 00 | 00 | 09 | 00 | 09 |
| Intermediário | 00 | 00 | 17 | 08 | 00 | 25 |
| Apoio | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 |
| SUB-TOTAIS | 01 | | 17 | 17 | | 35 |

6.4.10 - Níveis de ensino, modalidades, cursos ofertados e alunos matriculados em fevereiro/2008

| Nível de Ensino | Modalidade | Cursos Ofertados | Matriculas |
|----------------------|------------|------------------|------------|
| Ensino Médio Regular | Presencial | Ensino Médio | 179 |

| | | | |
|---|--------------|---|------------|
| Ensino Técnico Regular | Concomitante | Técnico em Agricultura | 83 |
| | | Técnico em Zootecnia | 21 |
| | | Técnico em Agropecuária | 107 |
| | | Técnico em Alimentos | 89 |
| | | Técnico em Manutenção e Redes de Computadores | 267 |
| | PROEJA | Técnico em Agroindústria | 69 |
| Ensino Superior | Tecnologia | Sistemas para Internet | 30 |
| Total Geral de Matrículas em fevereiro de 2008 | | | 845 |

6.5 -CAMPUS DE URUTAÍ

Criado pela lei 1.923 de 28 de julho de 1953, com a denominação de Escola Agrícola de Urutaí-Go, subordinada a então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário – SEAV, do Ministério da Agricultura, o atual CEFET Urutaí iniciou suas atividades em março de 1956, nas instalações da antiga Fazenda Modelo, oferecendo o Curso de Iniciação Agrícola e de Mestre Agrícola.

O Decreto nº 53558 de 13/02/64 alterou a denominação de Escola para Ginásio Agrícola de Urutaí-GO. A partir de fevereiro de 1970, o estabelecimento recuperou suas condições de Ginásio Agrícola e, posteriormente, em 21/12/77, foi autorizado a funcionar com o Curso Técnico em Agropecuária em nível de 2º Grau, com a denominação de **Escola Agrotécnica Federal de Urutaí**, conforme portaria n ° 32, de 21/12/77.

Em 16 de novembro de 1993, a então Escola Agrotécnica Federal de Urutaí-GO foi constituída sob a forma de Autarquia Federal, mediante a Lei 8.731/93, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação e do Desporto-MEC. O atual Regulamento Interno foi aprovado em agosto de 1998, pelo MEC. Através da portaria nº 46, de 13 de janeiro de 1997, o Ministro de Estado da Educação e do Desporto autorizou o CEFET, na época Escola Agrotécnica Federal de Urutaí-GO a promover o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Morrinhos-GO. Em 1999, ainda com Escola Agrotécnica, foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, curso este que credenciou a Instituição junto ao MEC para o processo de Cefetização.

Em 16 de Agosto de 2002, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, por força de um decreto presidencial e em 2003 foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação.

6.5.1 - CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL

Fig. 4 – Região Sudeste de Goiás . Fonte; SEPLAN,2008.

Os indicadores abaixo expressam a vocação regional e caracterizam a região de abrangência do CEFET Urutaí.

| INDICADORES | REGIÃO | ESTADO | REGIÃO/ ESTADO(%) |
|---|---------------|---------------|------------------------------|
| -Municípios (nº) | 22 | 246 | 8,94 |
| -Área (km²) | 25.120,227 | 340.086,698 | 7,39 |
| -Densidade Demográfica (hab/km²) 2006 | 9,20 | 16,85 | - |
| -População total – 2006 | 230.994 | 5.730.753 | 4,03 |
| -População por faixa etária – 2000 | | | |
| 0 - 6 anos | 25.357 | 682.504 | 3,71 |
| 16 - 24 anos | 36.877 | 925.201 | 3,98 |
| 60 anos ou mais | 20.168 | 358.816 | 5,62 |
| -Pop. de 10 anos ou mais de idade – 2000 | 175.721 | 4.034.216 | 4,35 |
| -População Economicamente Ativa - 2000 | 100.910 | 2.385.992 | 4,23 |
| -Emprego formal - 2005 | 35.094 | 944.927 | 3,71 |
| - IDH - M - 2000 | 0,774 | 0,776 | - |
| -Educação | | | |
| Nº de Escolas - 2006 | 244 | 4.589 | 5,32 |
| Alunos Matriculados - 2006 | 65.446 | 1.595.474 | 4,10 |
| Taxa de analfabetismo - pop.de 10 anos ou mais (%) - 2000 | 10,04 | 10,80 | - |
| -Produção de Grãos (t) 2006 | 1.223.406 | 10.580.630 | 11,56 |
| -Pecuária - 2005 | | | |
| Bovino (cab.) | 1.376.488 | 20.726.586 | 6,64 |
| Suíno (cab.) | 103.007 | 1.499.138 | 6,87 |
| Aves (cab.) | 7.209.668 | 39.942.492 | 18,05 |
| Produção de leite (mil litros) | 328.089 | 2.648.599 | 12,39 |
| -Valor das exportações (US\$ FOB) | | | |
| 2005 | 84.443.579 | 1.817.392.930 | 4,65 |
| 2006 | 98.242.873 | 2.093.110.708 | 4,69 |

| | | | | |
|----------------------|--------|-----------|------------|------|
| PIB 2004 | | 3.408.947 | 41.316.491 | 8,25 |
| -PIB per capita 2004 | 15.133 | 15.133 | 7.501 | - |

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2007.

6.5.2 – Missão

“Oferecer ensino, pesquisa e extensão buscando o padrão de excelência, visando formar cidadãos que contribuam com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida”.

6.5.3 - Políticas de ensino

As diretrizes gerais que subsidiam os programas educacionais desenvolvidos no CEFET Urutaí consistem em ampliar o universo de atendimento da Instituição em suas várias frentes de atuação, através de métodos inovadores de participação, priorizando as ações acadêmicas que se relacionem, direta ou indiretamente, aos problemas sociais básicos, além de incentivar o trabalho em equipe e a prática interdisciplinar.

A política de oferta de Ensino Médio e Graduação tecnológica e bacharelado , bem como Educação para trabalhadores, sedimentados na legislação vigente, buscam promover a integração, articulando o desenvolvimento do ensino com pesquisa e da extensão em contínua atualização, adequação e redimensionamento curricular. Outro aspecto importante é a potencialização e otimização da infra-estrutura física disponível, racionalizando tempo e espaço.

Outra ação importante é, não apenas a realização de estudos que apontem alternativas para a criação de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social da Região, mas a efervescente discussão interna dos projetos implantados, visando uma contínua avaliação das práticas pedagógicas e sua real consonância coma vida e com o mundo do trabalho.

Gradativamente, o CEFET Urutaí vem buscando implantar e fortalecer os programas de iniciação à pesquisa científica, como eixo formador do profissional, bem como a adoção de programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento do alunado.

Assegurar a expansão, modernização e otimização dos serviços prestados pela Biblioteca e expandir o acesso on-line às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais além de recuperar e modernizar as instalações e infra-estrutura dos laboratórios existentes bem como assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios são ações que expressam uma preocupação contínua do CEFET Urutaí em otimizar a infra-estrutura de apoio ações pedagógicas, imprescindíveis para a garantia de qualidade.

O CEFET Urutaí, fez opção por desenvolver seu trabalho pedagógico em sintonia com a sociedade, o que, sem sombra de dúvidas, se coaduna com iniciativas que concorrem para o desenvolvimento local e regional. Sempre dialogando com a sociedade e sem jamais desprezar a sua principal vocação de instituição de formação profissional, hoje ela atua em níveis diferenciados de ensino. Seu “*que fazer*” pedagógico se traduz por um convite permanente a refletir sobre uma *Pedagogia da Inclusão* e por estabelecer um diálogo com a realidade para, na medida em que compreende suas contradições, buscarem a superação.

6.5.4 - Políticas de pesquisa

A pesquisa no CEFET Urutaí está emergindo do estado de insipiência, por se tratar de uma instituição que apenas recentemente foi transformada em centro de ensino superior. As iniciativas até então se resumiram em experimentos isolados, carecendo de incremento e sistematização. Entretanto, como política institucional, estabeleceu-se um fórum de debates sobre o tema visando o envolvimento não apenas dos potenciais e efetivos pesquisadores, como também discentes, nos processos de investigação científica devidamente estruturada. As propostas mais emergentes das discussões indicam trabalhos por linhas de pesquisa e/ou eixos temáticos, com a consolidação dos núcleos de pesquisa . Desta forma, a prática da pesquisa assume novos contornos na medida em que passa a representar um importante papel educacional. A partir desses fóruns privilegiados de debate, iniciativas importantes tem sido consolidadas, pavimentando um caminho na construção de uma política sólida. A cultura que vem se criando em função do estímulo que vem sendo dado ao desenvolvimento de pesquisa aplicada tem surtido efeitos interessantes e levado a Instituição a cada vez mais, reforçar os alicerces desta ação. Uma gerência específica foi criada especificamente para este fim, o que promove um input gradual nas atividades muito em função de novos profissionais que já vêm de uma realidade onde a cultura universitária está consolidada. A Instituição vem viabilizando formas de envolvimento da discente, através de programas de bolsa voluntária ou remunerada, além de oferecer de estágios, com moradia e alimentação gratuita para os alunos envolvidos. O Acesso aos órgãos de fomento está sendo efetivado, primeiramente na forma de um cadastro Institucional e mais recentemente, com a criação da Câmara, com cadastro de pesquisadores e definição de linhas de pesquisa. Desta forma se pretende emergir de vez do estado de isipiência, identificando e estabelecendo linhas prioritárias de pesquisa para as várias áreas de conhecimento, em que a exigência de ser socialmente relevante. A participação do CEFET em Jornadas Regionais e Nacionais de pesquisa tecnológica, inclusive obtendo premiações. Para promover a divulgação das pesquisas realizadas, um grupo de docentes está estudando a criação de um periódico. A melhoria da infra-estrutura de suporte à atividade de

pesquisa no CEFET Urutaí tem sido uma atividade constante, visando garantir a plataforma física adequada ao crescimento sustentável desta importante ação institucional.

6.5.5 - Política de extensão

O CEFET Urutaí concebe a extensão, os serviços, a cultura e a ação comunitária como processos educativos, culturais e científicos que articulam o ensino e a pesquisa e viabilizam a relação entre a Instituição e seu entorno. São processos organicamente vinculados à aprendizagem, à produção do conhecimento e ao Projeto de Desenvolvimento da Instituição. Em sua dimensão mais estratégica, estas ações possibilitam à Instituição construir um espaço de articulação e de construção de uma identidade regional que passa pela produção do conhecimento e pela valorização das diferenças e das diversidades sócio-culturais. As atividades de extensão se operacionalizam na forma de ações contínuas de atração da comunidade externa para os programas desenvolvidos no CEFET com intuito de levar ciência, tecnologia e qualidade de vida aos clientes externos. No ensino, são realizados periodicamente eventos que consistem em ofertas de cursos de qualificação, oficinas e palestras voltadas as vários interesses. Na área da saúde, é oferecido atendimento médico-odontológico e psicológico. Na área cultural e desportiva são realizados eventos e programas culturais com a participação da sociedade local.

6.5.6 - INFRA-ESTRUTURA

O CEFET Urutaí ocupa duas fazendas, Palmital e Pedra Branca, perfazendo um total de 521 hectares. A distribuição do espaço físico das principais dependências existentes no CEFET Urutaí é detalhada no quadro a seguir:

| Especificação | Quantidade | Área (m²) |
|--------------------------------|-------------------|-----------------------------|
| Dependências comuns | | |
| Sala de Direção | 03 | 55,08 |
| Sala de Coordenação | 11 | 222,15 |
| Sala de Professores | 04 | 161,01 |
| Sala de aula | 15 | 1.052,14 |
| Pátio coberto e área de lazer | 03 | 13.300,60 |
| Auditório | 02 | 316,83 |
| Sala de áudio e salas de apoio | 02 | 110,12 |
| Sala de leitura e estudos | 05 | 271,56 |

| | | |
|--|----|-----------|
| Biblioteca | 01 | 596,00 |
| Centro de Treinamento | 01 | 945,00 |
| Cantina | 01 | 339,00 |
| Restaurante | 01 | 785,40 |
| Centro Médico e Odontológico | 01 | 165,12 |
| Centro de Convivência | 01 | 441,20 |
| Capela | 01 | 71,20 |
| Alojamento | 01 | 145,00 |
| Curso Técnico em Informática | | |
| Sala de aula mobiliada | 02 | 42,90 |
| Sala de professores mobiliada | 01 | 42,90 |
| Laboratório de informática com equipamentos | 06 | 42,90 |
| Curso Técnico em Agricultura / Agropecuária | | |
| Sala de aula e de Professores mobiliadas | 04 | 440,21 |
| Depósito de ferramentas e insumos | 03 | 669,14 |
| Galpão para máquinas | 03 | 237,10 |
| Alojamento mobiliado para alunos | 03 | 48,00 |
| Viveiro de mudas | 01 | 30,00 |
| Laboratório de Análise de Solos | 01 | 291,00 |
| Estufa e casa de vegetação | 05 | 827,00 |
| Curso Técnico em Zootecnia / Agropecuária | | |
| Salas de aula mobiliadas | 04 | 454,40 |
| Alojamento para alunos mobiliado | 04 | 72,00 |
| Sala de Professores mobiliada | 04 | 48,00 |
| Instalações sanitárias | 08 | 34,00 |
| Farmácia | 03 | 6,00 |
| Sala de depósito | 04 | 32,00 |
| - Bovinocultura | | |
| Curral de espera e sala de ordenha | 01 | 411,28 |
| Sala de inseminação artificial para 7 animais | 01 | 46,00 |
| Sala especial com método Shiva | 01 | 30,00 |
| Curral de confinamento para 15 animais | 01 | 120,00 |
| Bezerreiro para animais em sistema individual e coletivo | 01 | 104,00 |
| Curral com tronco de contenção | 01 | 186,00 |
| Silo (tipo cisterna, trincheira e superfície) | 07 | 182,00 |
| Abatedouro para gado | 01 | 28,00 |
| Área de piquete em sistema rotacionado irrigado | 28 | 14.000,00 |
| Área para criação de gado de leite e corte | 01 | 1.600.000 |
| - Suinocultura | | |
| Maternidade para matrizes suínas com banheiro | 08 | 76,00 |

| | | |
|---|----|-----------|
| Baia de gestação para suínos | 06 | 34,00 |
| Baia de reprodutor para suínos | 04 | 34,00 |
| Creche de suínos | 04 | 6,00 |
| Baia de terminação para suínos | 04 | 38,00 |
| Embarcadouro para suínos | 01 | 8,00 |
| Abatedouro de suínos | 01 | 24,98 |
| Instalação coletiva para suínos do tipo banha | 08 | 185,98 |
| - Avicultura e outros | | |
| Galpão para 4.000 aves poedeiras | 02 | 203,70 |
| Galpão para cria e recria de 2.000 aves | 01 | 262,73 |
| Mini abatedouro para aves | 01 | 66,00 |
| Galpão (avicultura de corte) | 05 | 449,46 |
| Instalação para caprinos e ovinos com baias coletivas | 01 | 191,86 |
| Área de piquete | 05 | 50.000 |
| Silo graneleiro com capacidade 150 toneladas | 02 | 46,00 |
| Poço artesiano com caixa da água 15.000 litros | 01 | - |
| Tanque com capacidade para 18.000 peixes | 05 | 10.000,00 |
| Canteiros para minhocas | 10 | 1.000,00 |
| Curso Técnico em Agroindústria | | |
| Sala de aula mobiliada | 03 | 236,00 |
| Sala de veterinário mobiliada | 01 | 12,00 |
| Alojamento mobiliado para alunos | 01 | 18,00 |
| Instalações sanitárias | 06 | 30,00 |
| Laboratório de Análises Físico-Químicas | 01 | 8,00 |
| Laboratório de Microbiologia | 01 | 8,00 |
| Complexo Agroindustrial para Processamento de Leite | 01 | 148,89 |
| Complexo Agroindustrial para Processamento de Carnes | 01 | 148,89 |
| Complexo Agroindustrial para processamento de Frutas e Hortaliças | 01 | 148,89 |
| Curso Superior de Tecnologia da Informação | | |
| Pavilhão Pedagógico com 16 salas de aula | 01 | - |
| Curso Superior de Irrigação e Drenagem, Gestão Ambiental e Agronomia | | |
| Pavilhão Pedagógico com salas de aula, sala de coordenadores, 03 salas para professores | 01 | 753,00 |
| Cooperativa | | |
| Sala de aula mobiliada | 01 | 84,00 |
| Posto de venda | 01 | 40,00 |
| Depósito | 01 | 96,00 |
| Instalações sanitárias | 02 | 12,00 |
| Escritório mobiliado | 01 | 24,00 |

| Auditório | Equipamentos/Instalações |
|------------------------------|--|
| Auditório Principal | Equipado com projetor multimídia, computador, retroprojetor, sistema de som, quadro. |
| Anfiteatro | Equipado com projetor multimídia, computador, retroprojetor, sistema de som, quadro. |
| Centro de Treinamento | Equipado com projetor multimídia, computador, videocassete, TV, DVD, quadro e tela de projeção, ar condicionado. |

• Laboratórios de Informática

São 07 laboratórios de Informática, sendo 05 laboratórios com 15 máquinas, 02 alunos por máquina. Conta também com 01 Laboratório de Internet com 12 máquinas, 01 laboratório de hardware e 01 laboratório de rede. Especificação dos Equipamentos: microcomputador, mesa, cadeira, estabilizador, filtro de linha e nobreak.

6.5.7 - Demonstrativo de acervo

| ACERVO POR ASSUNTO | TÍTULOS | EXEMPLARES |
|-----------------------------------|----------------|-------------------|
| GENERALIDADES | 281 | 600 |
| CIENCIAS HUMANAS | 28 | 84 |
| CIENCIAS SOCIAIS | 471 | 967 |
| CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS | 854 | 2631 |
| CIENCIAS DA SAÚDE | 87 | 149 |
| CIENCIAS APLICADAS | 1329 | 6606 |
| ARTES E ESPORTES | 48 | 75 |
| LÍNGUA / LINGUISTICA / LITERATURA | 840 | 1600 |
| GEOGRAFIA E HISTÓRIA | 212 | 626 |
| INFORMATICA | 205 | 524 |
| TOTAL | 4355 | 13862 |

6.5.7- Outros tipos de acervo existente em janeiro de 2006

| Tipo | Títulos |
|------------------------|----------------|
| Periódicos | 17 |
| Multimídia (VHS e DVD) | 90 |
| Mapas | 8 |

6.5.8 - Demonstrativo de equipamentos existentes

| AMBIENTE | COMPUTADOR | IMPRESSORA | RETRO-PROJETOR | TV | VIDEO | DVD |
|------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------------|-----------|--------------|------------|
| Pedagógico Administrativo | 14 | 7 | | 5 | 4 | 2 |

| | | | | | | |
|------------------------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|
| Didáticos | 5 | 5 | 14 | 26 | 8 | |
| Lab. Informática | 128 | | 3 | 2 | - | |
| Seção de Registros Escolares | 5 | 2 | | - | - | |
| Escritórios de Professores | 9 | 4 | | 1 | - | |
| Biblioteca | 2 | 1 | | 1 | - | |
| Cooperativa-Escola | 7 | 7 | | 6 | 2 | 1 |
| Setores de Apoio ao Aluno | 7 | 4 | | 11 | 2 | 1 |
| Setores Administrativos | 25 | 24 | | 1 | 1 | |
| Gerência de T.I. | 27 | 3 | | - | - | |
| TOTAL | 229 | 57 | 17 | 53 | 17 | 4 |

6.5.9 - Outros recursos Didáticos/Tecnológicos

| Tipo de Recurso | Quantidade |
|-------------------------------------|-------------------|
| Notebook | 3 |
| Datashow | 9 |
| Câmara Digital | 5 |
| Câmara Filmadora | 4 |
| GPS | 3 |
| Estação Metereológica | 1 |
| Sistema de Irrigação Pivot Central | 2 |
| Sistema de Irrigação Aspersão | 4 |
| Sistema de Irrigação micro-aspersão | 2 |
| Sistemas de Gotejo | 1 |
| Casas de Vegetação | 3 |
| Estufa de Hidroponia | 1 |

6.5.10 - Tratores, máquinas agrícolas, implementos diversos

| Tipo | Quantidade |
|---|-------------------|
| Tratores (vários modelos) | 9 |
| Plantadoras (vários modelos) | - |
| Carretas agrícolas (vários modelos) | 3 |
| Arados (vários modelos) | 3 |
| Grades (vários modelos) | 4 |
| Pulverizadores (vários modelos) | 21 |
| Perfurador de solo com brocas | 1 |
| Adubadora PD 06 linhas Caixa dupla | 2 |
| Cultivador Adubador de cobertura | 2 |
| Distribuidor de calcário capacidade 5 ton | 1 |
| Roçadeira Hidráulica | 2 |
| Ensiladeira colhedora de forragens | 2 |
| Esparramadora de palha p/ colhedora MF 3640 | 0 |
| Enxada rotativa p/ microtrator | 1 |
| Enfardadeira AP41-NC 1292 | 0 |
| Compressor de ar SH com motor | 4 |

| | |
|--|---|
| Lavadora alta pressão | 4 |
| Bomba de óleo elétrica fixa “Tipo Posto” | 1 |

6.5.11- Veículos

| Tipo | Quantidade |
|-------------|------------|
| Ônibus | 2 |
| Caminhões | 5 |
| Camionetas | 6 |
| Carros | 5 |
| Motocicleta | 1 |

6.5.12 - Categoria, titulação e quantitativo de docentes em fevereiro/2008.

| CATEGORIA | TITULAÇÃO | | | | TOTAL |
|--------------|-----------|----------------|-----------|-----------|-----------|
| | Graduação | Especialização | Mestrado | Doutorado | |
| Efetivo | 03 | 20 | 27 | 03 | 53 |
| TOTAL | 03 | 20 | 27 | 03 | 53 |

6.5.13 - Categoria, titulação e quantitativo de Técnico-administrativos em fevereiro/2008.

| NÍVEL | TITULAÇÃO | | | | | TOTAL |
|-------------------|--------------|--------------|-----------|----------------|-----------|-----------|
| | 1ª Fase Fund | Ensino Médio | Grad. | Especialização | Mestrado | |
| Superior | | | 07 | 03 | 02 | 12 |
| Intermediário | 11 | 31 | 14 | 02 | 00 | 58 |
| Apoio | 04 | 10 | 00 | 00 | 00 | 14 |
| SUB-TOTAIS | 14 | 41 | 21 | 05 | 02 | 84 |

6.5.14 - Níveis de ensino, modalidades, cursos ofertados e alunos matriculados em fevereiro/2008

| Nível de Ensino | Modalidade | Cursos Ofertados | Matriculas |
|------------------------|--------------|-------------------------|------------|
| Ensino Médio Regular | Presencial | Ensino Médio | 138 |
| Ensino Técnico Regular | Concomitante | Técnico em Agricultura | 153 |
| | | Técnico em Zootecnia | 106 |
| | | Técnico em Agropecuária | 64 |
| | | Técnico em Alimentos | 28 |
| | | Técnico em Informática | 165 |
| | Integrado | Técnico em Agropecuária | 75 |
| | PROEJA | Técnico em Informática | 30 |

| | | | |
|---|------------|---------------------------------------|-------------|
| Ensino Superior | Tecnologia | Irrigação e Drenagem | 129 |
| | | Gestão Ambiental | 83 |
| | | Alimentos | 80 |
| | | Análise e Desenvolvimento de Sistemas | 60 |
| | | Gestão da Tecnologia da Informação | 30 |
| | | Sistemas de Informação | 40 |
| | | Agronomia | 30 |
| Total Geral de Matrículas em fevereiro de 2008 | | | 1211 |

7 - PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

As instituições que se propõem a compor o INSTITUTO FEDERAL GOIANO têm acumulado experiências ao longo de décadas na oferta de educação profissional, as quais têm promovido, de algum modo, o diferencial na apresentação à sociedade de profissionais devidamente qualificados para o mundo do trabalho. Oriundas de modelos pedagógicos calcados no sistema escola-fazenda, convivendo com mudanças na legislação, adotando e relativizando as mudanças paradigmáticas de formação profissional notadamente na área agrícola, estas instituições são verdadeiros pólos referenciais em suas micro e mesorregiões, gozando de credibilidade pública e construindo um verdadeiro marco na história da educação no Estado.

Para alcançarem seus objetivos têm se ressentido, muitas vezes, da necessidade de criar formas de articulação mais amplas que permitem o avanço de suas proposições e até mesmo a construção de uma identidade institucional.

As perspectivas de atuação do IFET transcendem a mera continuidade e reordenação das ofertas, colocando-a sim em sintonia com a dinâmica de sociedade brasileira, na busca do atendimento às reais demandas de formação profissional para setor do agronegócio e outras demandas já sinalizadas e algumas delas até já atendidas.

As formas de sua atuação e organização face aos desafios que propõe romper estarão intimamente ligados à missão institucional e sua visão de futuro, mas, sem dúvida, não poderão desprezar esta expectativa que a sociedade goiana já cultiva em relação a estas instituições.

A oferta de educação profissional em vários níveis e modalidades, com reforço aos cursos superiores de tecnologia, às licenciaturas, engenharias e pós-graduação, a valorização do ensino técnico, a contemplação da educação de jovens e adultos, a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação à distância, trazem ao IFET uma configuração ímpar na história das instituições públicas brasileiras. Esta pluralidade devidamente sintonizada com as demandas, os arranjos produtivos e os planos de desenvolvimento regionais, além da pesquisa aplicada e

extensão, consolidam o IFET com suas unidades já implantadas em locais estratégicos, redimensionando a oferta pública de ensino gratuito e de qualidade.

A implantação dos Institutos Federais de Educação Tecnológica (IFETs) acontece no momento em que a rede federal se expande e se consolida. Esta reorganização representa uma mudança estrutural, mas fortalece a rede na medida em que valoriza as potencialidades regionais e amplifica a capacidade de oferta de cursos e programas de formação profissional, bem como a institucionalização de fato da investigação científica e da extensão como formas integradoras de produção de saberes. Uma vez que a mudança não é apenas denominacional, as instituições são potencializadas, fazendo convergir talentos e consolidando de forma efetiva a articulação entre entidades co-irmãs.

A valorização do ensino técnico integrado dentro do IFET, numa visão politécnica representa não apenas um retorno a modelos já experimentados, mas um resgate de construções de perfil profissional holístico, uma vez que os currículos deixaram de ter uma visão meramente dualista, de núcleo comum e parte diversificada, prática eminentemente tecnicista que visava à prontidão para a execução de tarefas.

O IFET Goiano dará visibilidade ao trabalho realizado com sucesso pelas instituições que o compõem, além de estreitar os laços com a sociedade, governo e parceiros. Representatividade e identidade institucional são traços do perfil desta nova instituição, que emerge da associação de esforços, do congraçamento de objetivos, da união e do fortalecimento da instituição pública.

O IFET Goiano atuará de forma integrada nas principais mesorregiões do estado de Goiás: Centro, Sul, Sudeste, Sudoeste e Oeste goiano perfazendo um total de 148 municípios.

Segundo dados da Gerência de Estatística Socioeconômica da Secretaria de Planejamento de Goiás (SEPLAN), estas mesorregiões agrupadas respondiam em 2004 por 49,78% do Produto Interno Bruto (PIB), sendo que nesse mesmo ano, só a região metropolitana de Goiânia respondia por outros 38,8%. A população economicamente ativa destas regiões agrupadas, em 2006 era de 37,19 % do total do estado de Goiás. A participação na produção de grãos em 2006 alcançava a expressiva marca de 84,76% e os rebanhos bovino, suíno e de aves em 2005, correspondia a 45,8%, 75,03% e 69,88% do total estadual, respectivamente. A produção leiteira destas mesorregiões respondia por 70,75% de todo o estado.

Os dados e as perspectivas de atuação mostram a grande responsabilidade desta instituição que nasce forte, com práticas pedagógicas consistentes, com altos índices de empregabilidade de seus egressos, além da transparência e credibilidade de seus processos de gestão e sua consolidada prática democrática e cidadã. O cenário é fértil, a expectativa é grande. O Instituto Federal Goiano é uma instituição que emerge não apenas da necessidade de reorganização institucional face à expansão da rede federal, mas, sobretudo, da otimização de potencialidades até então isoladas,

carentes de uma identidade institucional que torne esforços pontuais em ações macro, que encontrem ressonância em todo estado, principalmente nas regiões mais prósperas.

8 - LOCALIZAÇÃO DA REITORIA

A sede da futura reitoria será Goiânia, capital do estado. A escolha de Goiânia para sediar a reitoria da nova instituição se deu por vários motivos. Goiânia é a maior cidade de Goiás, cravada no planalto central do Brasil, na Mesorregião do Centro Goiano, a apenas 209 quilômetros a sudoeste da capital federal, Brasília. Com uma população de cerca de 1,2 milhão de habitantes, sendo o décimo segundo mais populoso do Brasil, cobrindo uma área de 739,5 km², sedia a Região Metropolitana de Goiânia, onde vivem pouco mais de 2 milhões de habitantes. Em 2005, o PIB municipal foi de R\$ 13.354.065.000,00.

A cidade se insere num importante entroncamento rodoviário brasileiro. A BR-153 corta a periferia da cidade, conectando-a ao norte e ao sul do país. O transporte rodoviário intermunicipal faz-se a partir do Terminal Rodoviário de Goiânia, situado no Centro da cidade. Do Aeroporto Santa Genoveva também partem vôos regulares para diversas cidades brasileiras.

O desenvolvimento da infra-estrutura de transporte está diretamente ligado ao agronegócio. Vizinha de Anápolis, uma das mais importantes cidades do interior goiano onde há um porto seco, as importações e exportações são viabilizadas. Com estradas, ferrovias e hidrovias, a cidade consegue fazer todo o escoamento de sua produção de soja, milho, algodão e leite. Com a riqueza gerada pelo campo, Goiânia tem mais veículos por habitante do que São Paulo, por exemplo, o que mostra sua punjança e progresso.

Capital ecológica, apontada recentemente como a capital com a melhor qualidade de vida do Brasil, a cidade apresenta boa infra-estrutura logística, sendo inclusive palco de inúmeros eventos nacionais em diversas áreas, dentre congressos, seminários e congêneres, adquirindo um status de cidade pródiga em turismo de eventos. Possui um bom número de bibliotecas públicas, centros culturais, cinemas, teatros, feiras, museus, além de uma boa rede hoteleira.

Geograficamente, Goiânia é estratégica para a sede do IFET, por estar situada em pontos relativamente equidistantes dos *campi*, como se observa: Urutaí a 167 Km, Rio Verde a 235 Km, Morrinhos a 125 Km, Iporá a 234 Km e Ceres a 183 Km. Além disto a cidade é apontada como capital do agronegócio do centro-oeste, em função do volume de negócios na área agrícola realizados em diversas frentes (Fig.5)



● Reitoria
● Campus

Fig.5 – Mapa do estado de Goiás. Adaptado em março/2008.